BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFE

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

15 MAY 1957

ANO XXXI • OUTUBRO DE 1956 • N. 356

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de Novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXI | OUTUBRO DE 1956 | Número 356

Sumário

COLABORAÇÕES:

A vez do Norte — J. Testa

Comércio de sementes selecionadas de café — Alcides Carvalho

Relatório de viagem a alguns países cafeeiros da América Latina — Eng. Agr. Hélio José Scaranari

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Existiriam, em todo o mundo, 6.370.000.000 de cafeeiros

Exportação de café africano no período de dezesseis anos

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — setembro — n.os. 1.000 a 1.003)

ESTATÍSTICA:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

NOSSA CAPA

Não obstante o reaproveitamento das terras "velhas", mediante a aplicação dos mais adiantados processos de defesa do solo e de cultivo, o cafeeiro continua, ainda, mesmo em São Paulo, à procura das últimas glebas de florestas.

Vemos, no clichê, em magnífica florada, um cafèzal novo da *Fazenda Itauna*, em *Votuporanga*, ao noroeste de São Paulo, zona que constituia, há apenas meio século, o "sertão de Rio Preto".

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Biriguí
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

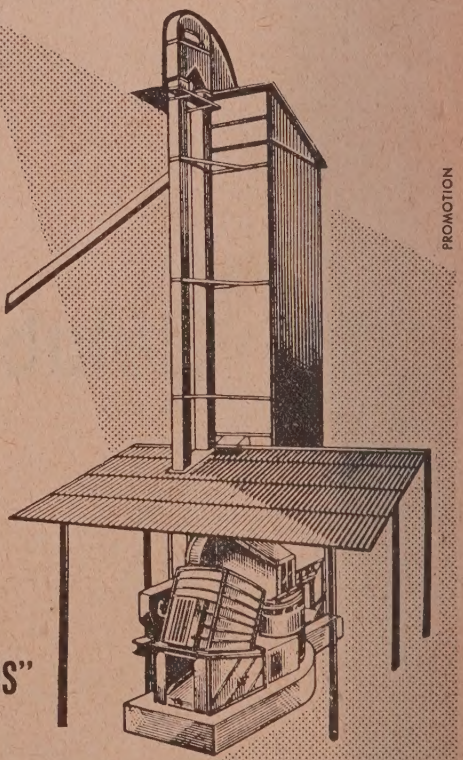
De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

MAIS DE 700
SECADORES "MOREIRA"
INSTALADOS
DESDE O PRIMEIRO
TÔDOS estão sendo
SATISFATÒRIAMENTE usados

Os bons resultados obtidos com o SECADOR "MOREIRA" são constantemente confirmados pela segurança e tranquilidade proporcionadas na época da colheita.
Peçam-nos a lista de mais de 700 possuidores que poderão informar sôbre suas indiscutíveis qualidades.



PROMOTION

o SECADOR "MOREIRA"

RESOLVE O SEU PROBLEMA **porque:**

1. possue câmara de igualação para secagem uniforme e perfeita em pouco tempo
2. sua entrega e montagem são imediatas
3. a montagem é gratuita
4. constitui sua própria casa
5. substitui até 15 homens no terreiro
6. antecipa até um mês a venda de seu café

e, ainda...

pela qualidade da bebida obtida, o Secador "MOREIRA" é o preferido dos comissários e compradores de café para o seu próprio uso.

"MOREIRA" é sinónimo de **"CAFÉS FINOS"**

Consulte-nos sem compromisso

Máquinas Moreira S.A.

Fabricantes do
SILO-TULHA "MOREIRA"
- um depósito econômico e seguro para seu café

R. da Moóca, 2.100 - Fone 9-1164 (14 ramais) - End. Teleg. "SECADORES"
Correspondência: Caixa Postal, 5822 — S. Paulo

A VEZ DO NORTE

J. Testa

Tivemos, no Brasil, desde o seu descobrimento, vários ciclos econômicos de importância, sem falar nos de pequenos produtos ou nos de curta duração: *pau-brasil, açúcar, currais de gado, borracha, ouro, café...* Alguns sucessivos, outros simultâneos, pois ao mesmo tempo em que se chegava ao apogeu da borracha, na Amazônia, se atingia também à época do café, no Sul.

Vários dêsses impactos da fortuna beneficiaram em cheio a região Norte do país: o *Açúcar* deu à Bahia e a Pernambuco, na Colônia, no Vice-Reinado, no Império, os palácios e as casas-grandes, os barões e marquezes: ao Pará, Amazonas e Acre deu a *Borracha* tanta riqueza que lhes permitiu criar, no meio da selva equatorial, uma civilização requintada, com teatros luxuosos, companhias francesas e italianas, grandes transatlânticos, portos, urbanismo. Seringueiros acendiam charutos com cédulas de quinhentos-mil-réis e davam banhos de champanhe em suas concubinas... Ainda em meiados do século passado, o movimento comercial de S. Paulo ficava situado em posição inferior ao de vários Estados: Pernambuco, Bahia, Rio, Minas e até o Maranhão.

Por que motivo se deslocou, posteriormente, para a região meridional do país o eixo econômico? Impossibilidade de ser mantida, no trópico, uma civilização de alto nível? Inferioridade étnica em face das qualidades pioneiras reveladas pelo bandeirante e pelo gaúcho, ou pelos elementos alienígenas, como o italiano e o alemão? Esgotamento, quanto ao Nordeste, do meio físico, pela devastação das florestas, pelo empobrecimento do solo, pelas sêcas? Circunstâncias opostas no Norte, ou sejam a do excesso de águas e de florestas?

Responder a tantas perguntas não seria tarefa para tão pequeno artigo. O que é evidente é que o nortista ou o nordestino, julgados por muitos sulistas apenas como irremediáveis literatos, tornam-se capitães de indústria e líderes da alta finança quando transplantados para o Sul, prova de que não lhes falecem qualidades intrínsecas, apenas lhes faltando, na terra nativa, o estímulo do meio social, nas iniciativas e no apôio, ou das condições propícias do solo e clima, pois isso pouco importa quanto à conclusão de que não se trata da ausência de qualidades e de capacidade pessoal.

* * *

Se, no exame das razões determinantes do fenômeno, muito divergem as opiniões, outro tanto sucede também na apreciação de suas consequências sôbre o desequilíbrio econômico, social e até orçamentário da Federação. Há os que entre nós se revoltam porque dão muito os Estados do Sul, especialmente São Paulo, e pouco recebem... Muitas vozes se têm oposto, por vêzes, às correntes migratórias que demandam os Estados meridionais. Outras se têm levantado contra as inversões de capital nas regiões do norte e nordeste, e, ainda quando do início das obras da hidroelétrica do São Francisco, conhecido jornalista sulino

escreveu numerosos artigos para demonstrar que se tratava de uma insensatez e que mil vezes melhor seria inverter o dinheiro em obras na bacia do rio Paraíba, no meio de uma indústria já constituida e de uma demanda já assegurada.

Achamos, todavia, que, se por motivos diversos o Norte estacionou, mais uma razão para que lhe levemos iniciativas e capitais; e que, mais que motivo de desgosto o será de satisfação, para o Sul, o fato de dar mais do que recebe, pois isso apenas prova que os recursos lhe sobejam; e, mais ainda, que êsses desequilíbrios econômicos não são raros , haja vista a comparação que se poderia fazer entre a província de Buenos Aires e as outras, na Argentina; as províncias do Norte e as do Sul, na Itália; os Estados de Leste e do Centro-oeste, nos Estados Unidos, e assim por diante.

Concorde-se ou não com essas teses, o que é fato e que o Norte passou, nos últimos tempos, a desenvolver-se, em parte pelas verbas da Federação, para alí canalizadas, em parte por recursos e iniciativas próprias de sua gente ou de particulares do Sul, e em parte, ainda, pela descoberta de valiosos e inexplorados recursos naturais. Se dermos um balanço ao que se tem descoberto ao que se está explorando ou se pretende explorar e às iniciativas, em projeto ou andamento, em tôda aquela extensa região, ficaremos, os sulistas, entusiasmados. Façamos uma recapitulação sumária, mesmo com o risco de qualquer possível omissão: No *Amazonas:* refinaria de petróleo recém inaugurada; poços de petróleo em perfuração; em progresso o plantio da juta, iniciado pelos japoneses; algum desenvolvimento na produção da borracha; novos navios para a navegação fluvial; fábrica de papel em projeto; notícias do encontro de uma jazida de mercúrio. No *Amapá*: pôrto moderno em Macapá, para navios até 20.000 toneladas, com aparelhamento para carga automática: modernissima estrada de ferro diesel-elétrica de 200 quilometros até as jazidas de manganês, já aparelhadas mecânicamente para extração e exportação de 700.000 toneladas por ano; projeto de usina elétrica em andamento, para 75.000 cavalos; grandes plantações de seringueiras, já em pleno processamento; jazidas de ferro recém descobertas. *Pará:* plantações de seringueira, das grandes companhias produtoras de borracha, do sul; plantações de pimenta e de cereais, dos japoneses. *Rio Grande do Norte e Paraíba*: extração de chelita; progresso na produção e exportação do sisal; melhoramento do algodão mocó. *Penambuco:* progresso no setor açucareiro; início da exploração da fosforita de Olinda; construção de uma boa rêde rodoviária; pesca. *Sergipe:* industrialização racional do côco. *Bahia:* intensa atividade no sefor do petróleo; eletricidade de Paulo Afonso; *notável proporção de cafés finos, em sua produção cafeeira.*

Aliás, cumpre destacar que no setor energia, tanto a elétrica, de Paulo Afonso, quanto a do petróleo, repousam as maiores possibilidades do momento, no Norte (e quando dizemos Norte queremos referir-nos também ao Nordeste). Acreditamos que, com todas essas e numerosas outras iniciativas aqui omitidas, a região Norte está entrando em nova era: a de um progresso que não mais será tolhido, para felicidade de seu povo, e com tôdas as naturais repercussões na economia geral do país.

Comércio de sementes selecionadas de café

Alcides Carvalho, engenheiro agrônomo, Seção de Genética do Instituto Agronômico de Campinas e *F. J. Monteiro Salles*, D. M., Chefe de Laboratório do Instituto Penido Burnier, Campinas.

1. *Introdução*

O comércio de sementes selecionadas de café entre os lavradores tem aumentado sensìvelmente nestes últimos anos em S. Paulo, graças à acertada política da Secretaria da Agricultura resolvendo não efetuar o monopólio da sua produção. As sementes das linhagens selecionadas pelo Instituto Agronômico, além de multiplicadas nas Estações Experimentais de Campinas, Ribeirão Preto, Pindorama, Mococa, Jaú, Monte Alegre do Sul, Tietê e Pindamonhangaba, são também entregues a lavradores para formação de "Campos de Aumento de Particulares" (3). Êsses "Campos de Aumento" são observados pelos técnicos da Secretaria da Agricultura e os proprietários vendem as sementes diretamente aos lavradores. Esta medida permitiu que as melhores linhagens de café se difundissem ràpidamente pelas regiões que formam novos cafèzais ou que estejam a renovar as antigas lavouras. Além disto contribuiu para difundir os conhecimentos sôbre o esmerado preparo das sementes (fig. 1) e organização de um florescente comércio de sementes e de mudas delas derivadas.

Embora haja possibilidade de diminuir consideràvelmente a intensidade de venda de sementes logo que se verifique superprodução de café no mercado internacional, resta contudo a possibilidade de constantes vendas para renovação das lavouras das regiões com melhores condições de ambiente para a cultura cafeeira. Há mesmo hoje em dia uma certa tendência de se considerar o cafeeiro como planta de duração limitada, a sua exploração se processando enquanto der safras compensadoras. Nestas condições as lavouras passariam a ser renovadas constantemente usando-se as novas linhagens selecionadas, as quais seriam plantadas de acôrdo com técnicas agronômicas mais aperfeiçoadas.

O comércio de sementes de café tem se processado com base no preço de um quilograma, que encerra um certo número de sementes, o qual varia em função de seu peso e também da umidade que trazem. Esta umidade varia de cerca de 50% logo após o despolpamento do café cereja, até 10% quando bem secas e conservadas em local ventilado.

A fim de fixar uma base para a compra das sementes dos campos de cooperação, a Secretaria da Agricultura estipulou o preço na base de 15% de umidade. Assim, antes da aquisição, a umidade é determinada fazendo-se o ajustamento de peso na base de 15% de umidade. Para a determinação da umidade pode-se lançar mão de vários aparelhos, os que são bem sensíveis quando a umidade não é muito elevada. A conversão de peso tem sido feita mediante uma fórmula e um gráfico organizado pelo eng. agr. André Toselo (4).

Os autores agradecem a colaboração do eng. agr. Hélio J. Scaranari, pelas determinações de umidade realizadas.

Os produtores particulares, no entanto, quando não negociam com o govêrno, não vêm adotando este critério, vendendo as sementes com quantidade variável de umidade, o que tem dado margem a várias reclamações. Daí pensar-se na possibilidade de se vender as sementes tomando por base a unidade de volume, ao envéz da unidade de peso.

As sementes de café usadas para semeação são revestidas pelo pergaminho. À medida que a semente perde umidade, o seu peso diminue, bem como o volume das sementes pròpriamente ditas, as quais se acham dentro do pergaminho. Mas o volume das sementes com o pergaminho se altera pouco com a secagem, devido à própria natureza fibrosa do pergaminho, tornando assim indicada a unidade de volume para venda de sementes.

O objetivo deste trabalho é o de apresentar as bases para se poder adotar a unidade de volume na venda de sementes de café, sempre que assim se tornar desejável.

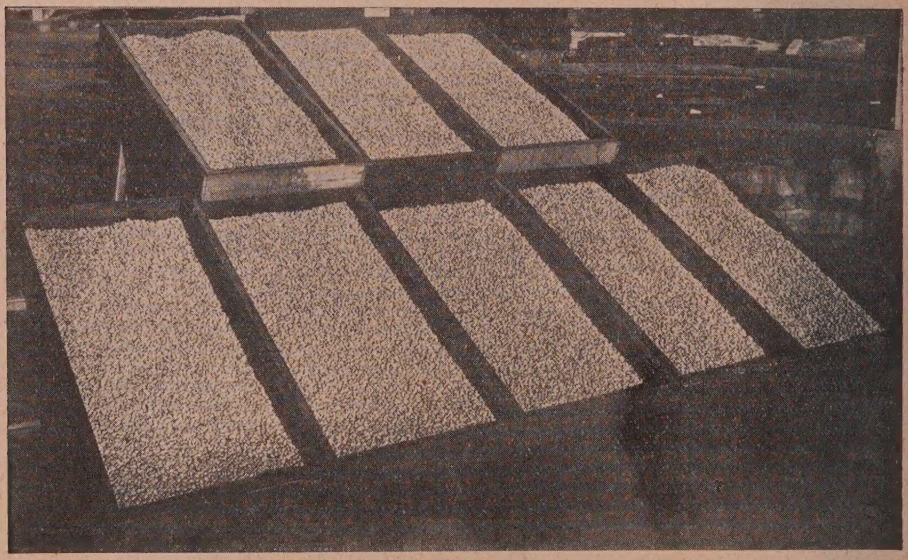


FIG. 1. — Aspecto da secàgem das sementes de café usando peneiras com fundo de malha de arame. As bandejas são fàcilmente recolhidas para local sombreado, quando se torna necessário.

2. *Material e método*

As determinações realizadas se referem a várias linhagens e mistura de linhagens de café Mundo Novo e Bourbon Amarelo em observação na Secção de Genética do Instituto Agronômico e da linhagem Mundo Novo LCP 376 do Sítio Cafèzal, localizado junto à Praia Azul, município de Americana. As determinações de volume foram feitas de modo mais preciso possível, usando-se provetas graduadas de 1/2 e de 1 litro. A determinação de umidade foi realizada em estufa a 110°C, quando se tratava de semente recém despolpada e

portanto com elevada porcentagem de umidade e, no aparelho Tag Moisture Meter, da Western Electrical Instrument Corporation, Newark, N. J., U. S. A., gentilmente cedido pela IBEC Research Institute, quando a umidade já devia ser mais reduzida. As leituras neste aparelho são bastante precisas quando a umidade das sementes é inferior a 20%. O teste de germinação foi feito em laboratório, colocando-se 50 sementes em caixas de Petri com papel chupão umedecido.

3. *Resultados obtidos*

Três séries de determinações foram realizadas, sendo a primeira com a finalidade de verificar o número de sementes contidas em um litro, em várias linhagens e mistura de linhagens de Mundo Novo e Bourbon Amarelo com

QUADRO 1 — Pêso de 1 000 sementes, número e pêso de sementes por litro e número calculado de sementes por kg de linhagens Mundo Novo e Bourbon Amarelo de Campinas.

LINHAGEM	Pêso de 1 000 sementes	Sementes em um litro		Número de sementes por kg baseado em		Umidade
		Número	Pêso	Pêso 1000 sementes	Pêso 1 litro	
	g	n.º	g	n.º	g	%
Mundo Novo						
LCP 375	137	2955	405	7299	7296	11,1
LCP 379	131	3094	407	7634	7602	11,0
LCP 382	114	3273	372	8772	8812	11,2
LCP 383	138	2790	384	7246	7266	11,8
LCP 384	129	3090	401	7752	7706	11,1
LCP 385	126	3114	403	7937	7727	11,2
LCP 386	123	3234	410	8130	7888	11,0
LCP 389	126	3125	394	7937	7931	11,3
LCP 390	129	3155	401	7752	7868	10,9
LCP 391	134	3006	405	7463	7422	11,4
Mistura EP 16	127	3200	408	7874	7843	11,3
Mistura EP 16	129	3094	398	7752	7774	10,8
Mistura EP 16	130	3035	391	7692	7762	11,3
Média	129	3090	398	7752	7764	
s^2	38,08	16045,33	116,75	—	—	—
s	6,17	126,65	10,81	—	—	—
C V	4,79	4,09	2,79	—	—	—
Bourbon Amarelo						
LCJ 4	115	3472	413	8696	8407	11,3
LCJ 6	115	3450	414	8696	8333	11,2
LCJ 8	120	3106	389	8333	7985	10,9
LCJ 11	124	3182	415	8065	7667	10,9
LCJ 13	130	2938	390	7692	7533	10,9
LCJ 17	133	2882	401	7519	7187	11,2
LCJ 19	128	3194	425	7813	7515	11,0
LCJ 23	117	2986	401	8547	7446	11,0
LCJ 26	131	3310	399	7634	8296	11,3
LCJ 30	123	3135	401	8130	7818	11,1
Média	123	3166	405	8130	7817	
s^2	45,33	40629,56	134,44	—	—	—
s	6,73	201,54	11,59	—	—	—
C V	5,47	6,36	2,61	—	—	—

porcentagem de umidade semelhante, a segunda para obter essas informações com sementes mostrando gráu variável de umidade e a terceira a fim de verificar a redução de volume e peso das sementes com diferentes graus de umidade.

3.1 — *Número e peso de sementes por unidade de volume*

O quadro 1 encerra as determinações feitas referentes ao peso de 1 000 sementes já secas, colhidas em abril-maio, no lote de progênies de Mundo Novo e Bourbon Amarelo da Secção de Genética, bem como o número de sementes por litro, peso das sementes por litro e o cálculo do número de sementes por quilograma a partir de 1 000 sementes e do peso de um litro de sementes e a respectiva umidade.

Vê-se que o peso médio de 1 000 sementes com pergaminho das linhagens Mundo Novo é pouco variável e um pouco maior do que o do Bourbon Amarelo. A média para o Mundo Novo é de 129 gramas e a de Bourbon Amarelo de 123 gramas, essa diferença sendo estatìsticamente significativa a 5%.

O número de sementes por litro se mostrou também variável tanto para o Mundo Novo, com média de 3090, como para o Bourbon Amarelo, média de 3166. Embora a média para o Bourbon Amarelo seja maior, a diferença não é significativa. A fim de se obter informações sôbre o tamanho das sementes com pergaminho, do Mundo Novo e do Bourbon Amarelo, tomaram-se amostras de sementes com pergaminho de 5 linhagens de cada uma dessas variedades, mais três amostras de mistura de linhagens de Mundo Novo, EP 16 (Ensaio de Progênies n.º 16), passando-as em peneiras que diferem por frações de 1/64 de polegada. Os dados obtidos foram os seguintes:

Número da linhagem	*Peneira média*
Bourbon Amarelo	
LCJ 4	19,17
LCJ 8	19,50
LCJ 13	19,78
LCJ 19	19,68
LCJ 26	19,62
Média	19,55
s	0,24
C. V.	1,22
Mundo Novo	
LCP 375	19,88
LCP 382	19,18
LCP 384	19,39
LCP 386	19,27
LCP 390	19,74

EP 16 amostra 1	19,54
EP 16 amostra 2	19,61
EP 16 amostra 3	19,65
Média	19,53
s	0,24
C. V.	1,23

A peneira média foi obtida multiplicando-se o peso das sementes em cada peneira pelo valor da peneira, dividindo-se a soma do produto pelo peso total das sementes. Os resultados indicam que as sementes do Mundo Novo, embora um pouco maiores, não são significativamente diferentes das sementes de Bourbon Amarelo, a média geral sendo de 19,54.

As mesmas amostras de sementes de Bourbon Amarelo e Mundo Novo depois de removido o pergaminho, deram os seguintes valores para peneira média:

Número da linhagem	*Peneira média*
Bourbon Amarelo	
LCJ 4	15,50
LCJ 8	15,94
LCJ 13	15,99
LCJ 19	15,91
LCJ 26	15,89
Média	15,85
s	0,19
C. V.	1,99
Mundo Novo	
LCP 375	16,14
LCP 382	15,52
LCP 384	14,82
LCP 386	15,85
LCP 390	15,79
EP 16 amostra 1	15,64
EP 16 amostra 2	15,64
EP 16 amostra 3	15,77
Média	15,65
s	0,39
C. V.	2,49

Os dados obtidos igualmente indicam que as sementes sem pergaminho das duas variedades são semelhantes, embora pequenas, por percentagem a progênies que deram grande produção em 1956.

O peso médio das sementes com pergaminho por litro é de 405 gramas para o Bourbon Amarelo e de 398 gramas para o Mundo Novo, a diferença não sendo significativa (quadro 1).

O número calculado de sementes por quilograma, baseado no peso de 1000 sementes, ou no de um litro é elevado para as duas variedades, cerca de 7700 para o Mundo Novo e 7900 para o Bourbon Amarelo, em vista da baixa umidade e do tamanho e peso das sementes (quadro 1). O maior número obtido para o Bourbon Amarelo é resultado da diferença em peso das 1000 sementes, que é menor para essa variedade.

A segunda série de determinações foi feita a partir de sementes com gráu de umidade variável. Foram escolhidos para êsse fim dois lotes de sementes, respectivamente I e II, o primeiro correspondente ao despolpamento feito em 13 de agôsto e o segundo ao despolpamento realizado em 1.º de setembro de 1956. Trata-se de sementes de café Mundo Novo, do sítio Cafèzal na Praia Azul e correspondentes à primeira produção da linhagem LCP 376, as quais eram aparentemente maiores do que as da Secção de Genética. A fim de verificar este particular uma amostra de sementes com pergaminho foi passada em peneira, dando o valor de 22,6, bem maior do que as demais sementes mencionadas no quadro 1, com peneira média de 19,5. Passaram-se também 6 amostras dessas sementes sem pergaminho pelas peneiras, obtendo-se os seguintes resultados:

Amostra	*Peneira Média*
1	16,69
2	17,00
3	16,87
4	17,46
5	17,45
6	17,38
Média	17,20
s	0,33
C. V.	1,92

Verifica-se que mesmo as sementes sem pergaminho do sítio Cafèzal são significativamente maiores que as das demais linhagens estudadas.

A não ser na primeira determinação, em que se tomou uma única amostra em 3 de setembro, nas demais foram retiradas três amostras, *a*, *b*, *c*, nas datas de 11 e 17 de setembro de 1956. As amostras são de 0.5 litro. Ao serem retiradas dos lotes foram colocadas em recipientes hermeticamente fechados até a determinação da umidade, a qual não pode ser feita no mesmo dia. É de se presumir que tenha-se alterado pouco. Depois de pesadas anotou-se o número de sementes e tomou-se uma única amostra para verificação da umidade. As determinações de umidade para as amostras de 3 e 11 de setembro foram feitas em estufas a 110°C e, a da amostra do dia 17, no aparelho Tag Moisture Meter, do IRI. Os dados obtidos acham-se no quadro 2.

Para o lote I que já contava com 21 dias antes do início das observações, o peso de sementes por volume de meio litro a principio mostrou-se menor do que o do lote II, igualando-se na última data, embora a umidade em II seja ainda pouco maior. Êste peso mostra tendência de diminuir em função da umidade, enquanto o número de sementes indica apenas uma leve tendência de aumentar à medida que descrece a umidade. A umidade que se mostrou a 16,2% no lote I, passou a 11,7% em11 de setembro, aumentando para 14,7% no dia 17. Acontece que as sementes se encontravam em bandejas e as amostras do dia 11 foram tiradas com tempo sêco e, as do dia 17, em tempo úmido. A porcentagem de germinação se manteve mais baixa no lote I, provàvelmente por questão de preparo das sementes. A última amostra foi conservada em recipiente desinfetado com éter, o que deve ter contribuido para redução da germinação.

No lote II (quadro 2) onde a variação da umidade é maior, nota-se claramente que o peso de sementes com 33.8% de umidade para um volume de 1/2 litro, isto é, 272 gramas, é bem mais elevado do que para as amostras com 15% de umidade, 221 gramas, e daí a variação do número de sementes calculado por quilograma. A germinação se manteve também elevada nas duas primeiras séries de determinações, do lote II, caindo um pouco na terceira, também provàvelmente pela desinfecção do recipiente com éter.

Quadro 2 — Número de sementes e pêso por meio litro, número calculado de sementes por kg, umidade e porcentagem de germinação em amostras de café, tomadas em diferentes datas depois do despolpamento.

LOTE	Amostra	Data	Sementes por ½ litro		N.° de sementes por kg	Umidade	Germinação
			Pêso	Número			
			g	n.°	n.°	%	%
I	a	3/9/56	219	1114	5087	16,2	94,0
I	a	11/9/56	214	1158	5411		
	b	11/9/56	214	1104	5159	11,7	88,0
	c	11/9.56	214	1172	5477		
	Média		214	1145	5349		
I	a	17/9/56	205	1116	5444		
	b	17/9/56	212	1116	5264	14,7	76,0
	c	17/9/56	211	1158	5488		
	Média		209	1130	5399		
II	a	3/9/56	272	1079	3967	33,8	100,0
II	a	11/9/56	221	1080	4887		
	b	11/9/56	221	1122	5077	15,1	100,0
	c	11/9/56	221	1160	5249		
	Média		221	1131	5071		
II	a	17/9/56	211	1104	5232		
	b	17/9/56	206	1066	5175	19,8	92,0
	c	17/9/56	211	1120	5308		
	Média		209	1097	5238		

Comparando os dados do quadro 1 com os dados da última amostra do quadro 2, notam-se diferenças acentuadas na umidade e daí provàvelmente as diferenças no peso de sementes por litro. A diferença no número de sementes por litro deve ser consequência do maior tamanho das sementes da linhagem LCP 376 do sítio Cafèzal, e não da umidade pouco mais elevada. A fim de examinar melhor essa questão seis amostras de sementes do sítio Cafèzal foram deixadas a secar até atingir umidade de cerca de 12% fazendo-se, a seguir, algumas das determinações semelhantes às dos quadros 1 e 2. Os dados obtidos foram os constantes do quadro 3.

QUADRO 3 — Pêso, volume, número de sementes e valores relativos ao número de sementes por litro e por quilograma de sementes da linhagem LCP 376 do sítio Cafèzal.

AMOSTRAS	DETERMINAÇÕES FEITAS NAS AMOSTRAS					
	Pêso	Volume	N.° de sementes	N.° de sementes por litro	N.° de sementes por kg	Umidade
	g		n.°	n.°	n.°	%
1	184	460	1090	2369	5924	12,3
2	201	510	1121	2198	5577	12,8
3	161	450	929	2064	5770	11,8
4	140	350	756	2160	5400	12,4
5	151	370	818	2211	5417	12,0
6	180	450	989	2198	5495	12,5
Total	**1017**	**2590**	**5703**	**2202**	**5607**	—

Comparando-se aos do quadro 2, nota-se que o número de sementes por litro pouco se alterou com o decréscimo da umidade, ao passo que o número de sementes por quilograma aumentou sensìvelmente.

3.2 — *Redução de peso e volume de sementes com vários graus de umidade*

A fim de obter dados preliminares sôbre a redução de peso e volume de sementes com vários graus de umidade, separaram-se dois lotes de café Mundo Novo, de 10 kg de cereja correspondentes à mistura de linhagens da Secção de Genética, no dia 18 de abril de 1956. Os lotes foram denominados I e II, o primeiro dando 16,55 litros de cereja e o segundo 16, 55 litros, o que corresponde a uma média de 603 gramas de cereja por litro. Os dois lotes foram despolpados às 15 horas do dia 17. O peso e volume do café logo após a lavagem e portanto com cerca de 50% de umidade, foram os seguintes:

Lotes	*Peso em kg*	*Volume em litro*	*Umidade provável*
I	3,160	5,270	50%
II	3,230	5,370	50%

Em 5 de maio foram feitas as mesmas observações sôbre peso e volume, obtendo-se os seguintes dados:

Lotes	*Peso em kg*	*Volume em litro*	*Umidade %*
I	2,210	5,380	14,2
II	2,250	5,380	14,7

Novamente foram feitas observações em 11 de setembro, os dados obtidos sendo os seguintes:

Lotes	*Peso em kg*	*Volume em litro*	*Umidade %*
I	1,870	5,200	9,4
II	1,890	5,200	9,4

Nota-se que, enquanto o peso das sementes reduziu-se de 3 195 gramas para 1 880 gramas entre a primeira e a terceira determinações, redução essa de 41%, o volume passou de 5,320 litros para 5,200, com redução de apenas 2,2%.

Outras determinações com a mesma finalidade foram feitas a partir de 15 de setembro. Nesta data foram tomadas três amostras de 5 kg de café cereja Mundo Novo, linhagem LCP 376 do sítio Cafèzal. Estas amostras que receberam a denominação *a, b, c,* foram despolpadas no dia da colheita e postas a secar ao sol durante 24 horas. Depois deste tempo foram pesadas e medidas. As mesmas medições foram tomadas depois de 14 e 21 dias. Os dados obtidos acham-se no quadro 4. Vê-se que as amostras *a, b, c,* depois de 14 dias perderam peso na porcentagem de 15,4, 11,1 e 14,9%, em relação ao peso inicial. Essa diferença

QUADRO 4 — Pêso em kg e volume em litro de 3 amostras de café em pergaminho obtidas a partir de amostras de 5 kg de café cereja com vários graus de umidade.

N.º de dias após o despolpamento	Amostra	Pêso	Redução do pêso	Volume	Redução de volume	Umidade
		kg	%		%	
1	a	1,30		1,800		—
14	a	1,10	15,4	1,800	0,00	15,12
21	a	1,00	23,1	1,800	0,00	13,00
1	b	1,35		1,820		—
14	b	1,20	11,1	1,820	0,00	14,72
21	b	1,00	25,9	1,900	—	13,72
1	c	1,35		1,900		—
14	c	1,15	14,9	1,800	0,00	14,34
21	c	1,00	25,9	1,800	0,00	13,31

seria maior se a primeira pesagem tivesse sido feita logo após o despolpamento, quando as sementes têm cerca de 50% de água. Depois de 21 dias a redução de peso foi de 23,1, 25,9 e 25,9%, respectivamente, a partir do peso inicial. Enquanto isso, a redução de volume foi nula nas várias datas.

Uma outra observação independente foi realizada partindo também de cereja despolpada de Mundo Novo do sítio Cafèzal no dia 15 de setembro. Neste caso, 72 horas após o despolpamento, foram tomadas 3 amostras, *a, b, c,* de dois quilos cada uma, as quais foram acondicionadas em sacos de papel. As medidas em

peso e volume feitas nos dias 15 e 29 se setembro e 6 de outubro, portanto, 3, 14 e 21 dias após o despolpamento foram as constantes do quadro 5. Embora não se tenha feito determinação de umidade nas duas primeiras datas, nota-se

Quadro 5 — Pêso e volume de sementes de café Mundo Novo, vários dias após o despolpamento, colhidas no sítio Cafezal.

Número de dias após o despolpamento	Amostra	Pêso	Volume	Umidade
		kg	-	%
3	a	2,0	2,8	—
14	a	1,5	2,7	—
21	a	1,5	2,7	13,56
3	b	2,0	2,7	—
14	b	1,6	2,7	—
21	b	1,5	2,7	13,18
3	c	2,0	2,9	—
14	c	1,7	2,8	—
21	c	1,6	2,8	13,42

claramente a redução de peso das sementes entre a primeira e a última data, a qual é de ordem de 25%, ao passo que a redução de volume é bem menor, de ordem de 2%, comprovando-se, assim, os resultados obtidos nas outras amostras.

Discussão e conclusões

A organização da produção de sementes selecionadas de café em S. Paulo é de natureza que permite a existência de cooperadores com Campo de Aumento extensos e de diversas variedades e também cooperadores com reduzido número de cafeeiros, de uma única linhagem. O número de cooperadores ainda poderá aumentar desde que se torne necessário e que surjam lavradores interessados em manter os "Campos" de acôrdo com os moldes estabelecidos pela Secretaria da Agricultura.

Os lavradores têm vendido as sementes produzidas com variável gráu de umidade. Isto se verifica devido à dificuldade de determiná-la, pois no geral os aparelhos existentes são caros e de aplicação limitada, isto é, funcionam bem quando é reduzida a umidade. Também o interêsse que os agricultores vêm mostrando pelas sementes selecionadas tem resultado em uma verdadeira corrida para adquirí-las, nem sempre esperando que estejam bem secas para plantá-las. Às vêzes, como acontece frequentemente no Paraná, o lavrador quer fazer a semeação em maio e não espera a secagem das sementes recém colhidas. O mesmo acontece quando se quer preparar mudas de 6 meses em laminados vêzes surgem contratempos resultando na demora do plantio, verificam os interessados que as sementes perdem peso, surgindo daí certo descontentamento.

A maior umidade na semente não influe sôbre a germinação, mas dificulta a sua conservação. Em estudos realizados no Instituto Agronômico, Bacchi aproveitando as primeiras sementes que se preparam em abril-maio. Como às

([2,3]) além de mostrar que as sementes podem ser secas ao sol, dentro de uma dada faixa de temperatura, indicou que a melhor conservação ocorre quando a umidade é reduzida, ao redor de 10%, (Bacchi, informação verbal).

Os dados obtidos e discutidos neste trabalho mostram que enquanto o peso da semente em pergaminho oscila bastante em função da umidade, o mesmo não acontece com o volume. A perda de água com a secagem influe no volume da massa da semente porém, dada a natureza do pergaminho, o volume das sementes recém despolpadas com cerca de 50% de umidade em comparação com os de sementes com 10% de umidade, sofre uma redução pequena de cêrca de 3%, enquanto o peso mostra redução de até 40%.

Baseando-se nessas considerações, torna-se viável aconselhar a venda de sementes por volume tôda vêz que houver dificuldade em se determinar a umidade.

As determinações referentes ao peso de 1 000 sementes tiveram por finalidade obter um contrôle para o cálculo do número de sementes por quilograma; o que realmente foi eficiente. Quando a umidade é uniforme como a das amostras do quadro 1, os pesos de 1 000 sementes de Mundo Novo e Bourbon Amarelo são pouco variáveis, com valor médio aproximadamente de 126 gramas.

O número médio de sementes por litro se revelou de ordem de 3 100 para as amostras de sementes pequenas como as indicadas no quadro 1 e de cêrca de 2 200 para as do quadro 2 e 3, que são maiores. O número de sementes por litro é bem pouco influenciado pela umidade da semente como se pode vêr nos dados do lote II do quadro 2, enquanto o peso por litro é bem mais influenciado.

Para se ter uma base a fim de se fixar o preço para o litro de sementes pode-se lançar mão dos dados do quadro 1, tanto relativos ao peso e número de sementes por litro, pelo fato de se tratar de sementes bem secas, e os dados referentes ao número de sementes por litro dos quadros 2 e 3. O número de sementes por litro é de cêrca de 2,5 vêzes menor do que para o quilograma de sementes. A variação no número de sementes por litro é função do tamanho das sementes e essa variação também ocorre quando as sementes são vendidas a peso, em vista de as sementes maiores no geral serem mais pesadas.

Na regulamentação da venda de sementes de café pode-se estipular a unidade de peso (1 quilograma) sempre que as sementes estiverem bem sêcas ou quando fôr possível o uso de aparelhos para determinar a umidade e corrigir o peso para a umidade "standard". Por outro lado pode-se adotar a unidade de volume (1 litro), com um preço 2,5 vêzes menor em relação à unidade de peso, toda a vez que as sementes estiverem com elevado teôr de umidade ou quando não se dispuser de aparelhos para determinar a umidade.

Literatura citada

1. BACCHI, OSWALDO. Seca de sementes de café ao sol. Bragantia 14:225-236. 1955.
2. ———— Novos ensaios sôbre a sêca da semente de café ao sol. Bragantia 15:83-91. 1956.
3. MENDES, J. E. T. Campos de aumento de produção de sementes de café. Bol. Suptda Serv. Café, S. Paulo, 22:404-409. 1947.
4. TOSELLO, A. Relatório da Secção de Café do Instituto Agronômico de Campinas, 1953 (não publicado).

RELATÓRIO DE VIAGEM A ALGUNS PAÍSES CAFEEIROS DA AMÉRICA LATINA

(COLÔMBIA, COSTA RICA, EL SALVADOR, GUATEMALA, MÉXICO, CUBA, HAITÍ, REPÚBLICA DOMINICANA E PÔRTO RICO)

Eng. Agr. Hélio José Scaranari
Do Instituto Agronômico de Campinas

(*Continuação*)

VISITA A EL SALVADOR

1. *Generalidades*

A cultura cafeeira em El Salvador é de grande importância econômica, pois a exportação do café contribui com cêrca de 86% das divisas do país. Embora seja o menor país da América Central, El Salvador está classificado como terceiro produtor de café no mundo. A área cultivada com o cafeeiro é calculada em 980 km² (140.000 manzanas) (1), abrangendo terras de todos os departamentos. Os de Santa Ana e La Libertad, ocupam os primeiros lugares. A produção média por planta é avaliada em 400 gramas de café beneficiado, sendo mais elevada nos dois departamentos citados.

El Salvador não conta com reservas de terras para novas plantações de café e são poucas as lavouras em formação. Todo esfôrço para o aumento da produção por área acha-se, pois, concentrado nos melhores tratos aos cafeeiros. O cultivo é feito de uma forma intensiva. O emprêgo da matéria orgânica e de fertilizantes químicos nos cafèzais está se generalizando, existindo duas instalações para o preparo de composto com lixo das cidades, com capacidade para cêrca de 20.000 toneladas dêsse produto, anualmente. Por ocasião da visita, o composto era vendido aos agricultores à razão de Cr$ 450,00 a tonelada.

Os cafeicultores já se compenetraram de que a conservação do solo é importante e executam-na em seus cafèzais por meio de barreiras vivas, isto é, plantio de izote e de Sansiviera (espada de São Jorge). Foi organizada a Sociedade dos Amigos da Terra, que promove reuniões de agricultores com a finalidade de pô-los a par dos principais métodos conservacionistas. A renovação dos cafèzais de algumas fazendas é feita por meio de plantação de novos cafeeiros entre os mais velhos, adotando-se o critério de plantá-los em linha, a 1,70 m

(1) Cafés de Fedecama (Informe Anual, cosecha 1951-1952) S. Salvador, República de El Salvador

entre si, ou então, o plantio de uma nova cova entre quatro cafeeiros. Posteriormente, elimina-se a cultura velha.

Na República de El Salvador o café é cultivado entre 600 m e 1.200 m de altitude. Com exceção das regiões mais baixas, é grande a falta de cursos de água na zona cafeeira e os proprietários de muitas fazendas vêm-se obrigados a armazená-la durante o período chuvoso, o qual vai de maio a outubro (quadro 18). Chamam, pois, a atenção do visitante, que percorre o país, os grandes reservatórios de água e todos os telhados das construções das fazendas

Zonas Cafeeiras de SALVADOR = CAFÉS DE FEDECAME. INFORME ANUAL, EL SALVADOR 12:1-59. 1958

estarem munidos de calhas que conduzem a água das chuvas aos diversos depósitos. As fazendas Oromontique e San Ambrósio, situadas em Santiago de Maria, possuem reservatórios para armazenar 5 e 17 milhões de litros de água respectivamente. Êsses exemplos citados mostram o grande esfôrço que se faz em El Salvador para preparar o café por meio do despolpamento, atendendo, assim, às exigências dos mercados consumidores.

QUADRO *13.* — Distribuição média e dos últimos anos, em mm de chuva na região cafeeira de Santa Ana e no Centro Nacional de Agronomia em Santa Tecla San Salvador.

Meses	*Localidades e anos*				
	Santa Ana	*Santa Tecla*			
	1942-1950 média	*1942-1950 média*	*1951*	*1952*	*1953*
	mm	*mm*	*mm*	*mm*	*mm*
Janeiro	1,3	5,2	21,9	0,0	2,8
Fevereiro	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0
Março	3,6	8,4	0,0	4,4	0,0
Abril	37,1	29,5	67,6	84,2	6,2
Maio	162,8	163,1	115,1	118,9	182,2
Junho	283,4	328,1	285,3	596,6	220,5
Julho	305,3	288,8	286,6	461,0	390,9
Agôsto	297,4	312,2	279,9	380,0	315,2
Setembro	379,2	408,9	523,0	341,6	700,0
Outubro	176,0	266,4	122,7	130,3	226,8
Novembro	34,8	44,4	45,2	69,1	49,9
Dezembro	9,1	4,6	6,1	0,0	26,2
Total	1690,4	1860,4	1753,4	2186,1	2120,7

Fonte: Recopilación Preliminar de Datos sôbre Precipitación Pluvial em El Salvador. Septiembre de 1951. Ministério de Agricultura y Ganaderia. Centro Nacional de Agronomia, Santa Tecla, El Salvador. C. A.

2. *Características da cultura cafeeira*

Cultivam-se as variedades Nacional (typica), Bourbon e o café "Nacional Salvadoreño", provàvelmente bourbon, de grande produtividade e resistência às moléstias. Cultiva-se também em pequena extensão, o café "Híbrido", de aspecto semelhante ao do café San Ramon.

A plantação de café é feita com emprêgo de mudas produzidas em viveiros. É comum a cobertura de viveiro feita com ramos de café, resultantes das podas anuais executadas nas lavouras. As sementes são postas a germinar nos meses de Abril e Maio e cêrca de 80 dias depois, as mudas são passadas dos germinadores de areia para os canteiros, nos quais permanecem um ano. As mudas são transplantadas para o campo, com torrão de terra e cada cova é plantada com uma única muda. Na formação dos cafeeiros é empregado o agobío, isto é, as plantas são vergadas um ano após o plantio, com a finalidade de forçar a

74. O emprêgo da matéria orgânica na adubação dos cafèzais de El Salvador está se generalizando. Vista parcial da instalação para preparo de composto com lixo da cidade de San Salvador, o qual, é vendido aos cafeicultores.

75. O lixo recolhido, após separação magnética, é triturado e encaminhado aos diversos compartimentos, nos quais permanece um mês. Depois de alguns reviramentos, está pronto para ser distribuído.

76. Cafèzal da Fazenda Santa Helena, em Santa Teela, sombreado com ingàzeiro.

77. A Madre del Cacao é também usada como árvore de sombra. Apresenta, porém, o inconveniente de deixar cair suas folhas no período sêco do ano, prejudicando os cafeeiros.

emissão de brotos dos quais, 3 a 4 são mantidos em livre crescimento. Após alguns anos do plantio, inicia-se a poda, retirando-se um ou dois ramos ponteiros para renovação.

Na Fazenda San Ambrosio, em Santiago de Maria, os cafeeiros novos foram formados, cortando-se a extremidade dos ponteiros das mudas ainda no viveiro, e posteriormente, foi executada no campo o mesmo tipo de poda, quando as

78. Vista interna de um cafèzal da zona Santiago de Maria, notando-se que os cafeeiros apresentam ramos produtivos sòmente na parte superior, devido à poda de limpeza feita anualmente.

plantas se achavam com cêrca de 1,70 m de altura. O aspecto dessa plantação é ótima.

Os tratos culturais são representados pelas capinas em número de duas por ano, podas de limpeza e adubações. O aspecto geral das plantações é de cafeeiros deixados crescer livremente, bem enfolhados e pràticamente livres de moléstias. Na fazenda Buena Vista do Sr. Frederico Samayoa, situada em Santiago de Maria estavam executando a poda de limpeza e desbrota. Êste trato era pago à razão de $40,00 colones por hectare, ou sejam, Cr$ 800,00 (dólar cotado a $2,50 colones e Cr$ 50,00). Nessa fazenda observei o bom aspecto dos cafeeiros que estavam protegidos contra os efeitos da erosão e eram adubados anualmente com 350 g de sulfato de amônio, além da matéria orgânica. As produções obtidas nos anos de 1949 a 1953 foram de 83, 98, 70, 81 e 63 arrobas

de 15 quilos de café beneficiado e são o testemunho dos cuidados dispensados aos cafeeiros.

Os cafézais de El Salvador são sombreados com ingàzeiro (Inga sp.) e Madre del Cacao (Lonchocarpus sepium). As árvores de sombra não concorrem em água com os cafeeiros, apesar do prolongado e intenso período de sêca que se observa nesse país (quadro 18), porque a umidade dos solos está acima do "wilting point", e consequentemente há bastante água disponível às plantas. (1)

79. Por ocasião da colheita acorrem às fazendas de café os operários de zonas não cafeeiras do país. Terminada a colheita regressam às suas casas. Durante todo tempo que dura a colheita, vivem em pequenas casinhas que constroem com capim, o que se vê na foto. Ao fundo, vista do cafèzal da fazenda Naranjo situada na zona do vulcão San Salvador.

A colheita é feita a dedo nos meses de novembro a fevereiro. Devido ao fato dos cafeeiros crescerem livremente embora inicialmente agobiados, torna-se necessário, em alguns casos, o uso de escadas na colheita. Em virtude, porém da flexibilidade das plantas, o operário leva consigo uma vara com gancho, vergando fàcilmente o ramo para colher os frutos. Casos há em que um operário, normalmente um menino, segura o galho, enquanto o colhedor executa seu trabalho. Observa-se, tal como em São Paulo, grande quantidade de ramos

(1) Franco, C. M. — água do solo e o sombreamento dos cafèzais na América Central, Bragantia 11: 99-119. 1951.

quebrados durante a colheita. Na zona cafeeira é relativamente reduzido o número de trabalhadores. Nestas condições, por ocasião da colheita acorrem às fazendas de café os operários que vêm de regiões não cafeeiras do país, muitos da república de Honduras. Terminada a colheita, regressam às suas casas. Naquele período, porém, vivem mal alojados, em pequenas casinhas que constroem com capim. A fazenda fornece refeições constituídas de duas "tortillas" e feijão.

80. A colheita é feita a dedo. Devido à altura dos cafeeiros, torna-se necessário o uso de escadas. Em virtude, porém, da flexibilidade das plantas, o operário leva consigo uma vara com gancho, vergando facilmente o ramo para colher os frutos.

Durante a época normal de colheita um operário colhe aproximadamente 70 quilos de café cereja por dia e recebe cêrca de Cr$ 50,00. No início e no término da colheita, como existe pouco café a colher, o preço pago é mais elevado.

As propriedades cafeeiras são grandes, de maneira que cada uma tem ótimas instalações para o preparo do produto. A propriedade El Molino, situada em Santa Ana, tem capacidade para preparar 100.000 sacas de café. As suas instalações são formadas por um conjunto de 12 despolpadores, além de outro com 7 despolpadores destinados ao café miúdo, que não foi despolpado inicialmente. Essa separação é feita por 6 cilindros perfurados, os quais giram com uma parte imersa em água e munidos internamente de rosca sem fim. O café despolpado no primeiro conjunto atravessa os crivos dos cilindros e segue,

por meio de elevadores, aos tanques de fermentação. A rosca sem fim conduz ao segundo conjunto de despolpadores o café que não foi despolpado inicialmente. Os tanques de fermentação são em número de 37, dos quais, quatro são munidos de canos perfurados para a circulação de vapor d'água. Com isto reduz-se o tempo de fermentação de 20 a 25 para 8 a 10 horas. O café depois de lavado, fica em terreiros durante um dia e depois, é conduzido aos secadores, tipo Guardiola, onde permanece 18 horas. Cada secador tem capacidade para 4.600 quilos de café. Após a secagem, o café é armazenado em

81. Os frutos são colhidos em cestas que o operário traz presa à cintura.

tulhas de alumínio, revestidas internamente com madeira e munidas de tubos para circulação do ar. São 4 tulhas com capacidade de 138 toneladas de café pergaminho.

O benefício Oromontique, situado em Santiago de Maria, é também muito grande, chamando a atenção pela área do terreiro, seus depósitos de água e encanamentos para movimentação do café. A água que conduz o café ao terreiro é bombeada para ser novamente usada.

No benefício Tazumal situado em Santa Ana há instalação para tratamento, com soda cáustica, do café despolpado, com a finalidade de eliminar a mucilagem que acompanha o café após o despolpamento. Dessa maneira, evita-se o longo

82. São ótimas as instalações para o preparo do café. Os tanques de recepção do café colhido são numerados a fim de se separar o café das diferentes zonas produtoras. A foto mostra instalações do Beneficio El Molino, em Santa Ana, podendo-se notar, por exemplo, que os tanques 2 e 3 são destinados aos cafés de zonas baixas e altas, respectivamente.

83. Conjunto de 12 despolpadores do Benefício El Molino.

tempo de fermentação nos tanques, normalmente de 20 a 30 horas. O café despolpado é conduzido a uma canaleta munida de rosca sem fim, na qual recebe em forma de chuva, a solução de soda cáustica a 2 ou 3%. Em seguida, é lavado com água e conduzido ao terreiro para secagem. O café assim preparado tem o mesmo aspecto daquele que recebe o tratamento comum e as provas de xícara também não mostram diferença alguma no sabor do café.

A cultura cafeeira de El Salvador é pouco afetada por moléstias, quando comparada, por exemplo, com a da Colômbia e Costa Rica. Há, contudo, uma praga, "el chacuatete" (Idiarthron subquadratum) que se alimenta dos frutos

84. Benefício El Molino. Vista da sala de catação e ensacamento do café beneficiado.

de café ainda verdes e também das folhas. Pelos estragos que produz nos cafèzais, é considerada bastante séria, reduzindo consideràvelmente a produção na região atacada. O combate é feito por meio de pulverizações com Gamexame a 10 e 20%, respectivamente, para o inseto no estado de larva e adulto. Preconizam-se também vigilância das áreas próximas às plantações onde pode existir o "chacuatete".

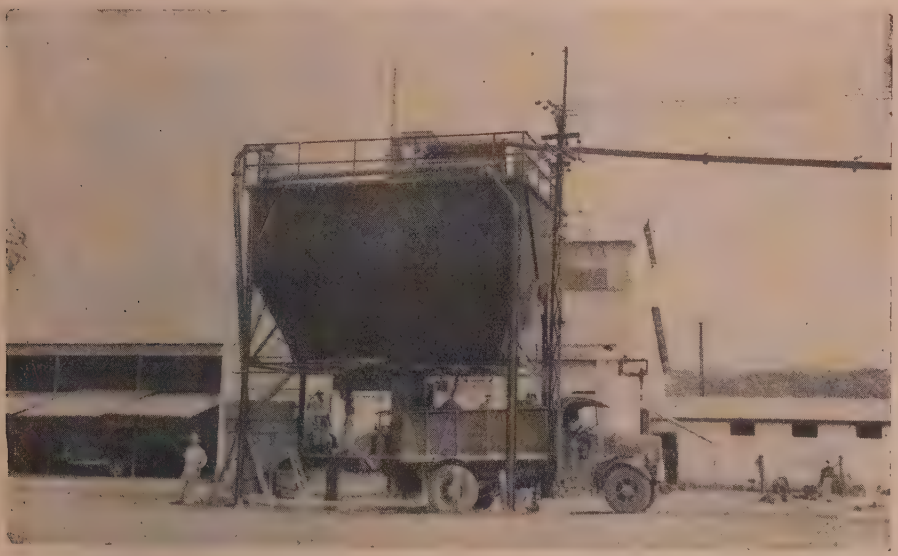
Além dessa praga, outras existem sem, contudo, constituirem séria ameaça aos cafèzais.

3. *Experimentação*

A experimentação com o cafeeiro é executada pelo Centro Nacional de Agronomia, órgão do Ministério de Agricultura y Ganaderia de El Salvador. Tem sua sede em Santa Tecla, departamento de San Salvador, onde estão em andamento os seguintes ensaios:

a) Ensáio de cobertura do solo

Iniciado em 1947 em cafeeiros existentes no Centro Nacional de Agronomia. Compreende dois tratamentos: cobertura do solo com restos de leguminosas (feijão, folhas e ingàzeiros, etc.) e testemunha sem cobertura. Nos canteiros testemunha, o solo é mantido limpo, retirando-se as ervas más e as folhas dos ingàzeiros que cáem. O aspecto dos cafeeiros nos canteiros cujo solo é protegido



85. Tôda polpa do café é recebida num depósito e os caminhões transportam-na para o local onde será posta a fermentar. Posteriormente, é aplicada na adubação dos cafeeiros.

é muito bom. A umidade do solo é determinada periòdicamente e os resultados mostram haver maior quantidade de água onde há a cobertura do solo a saber:

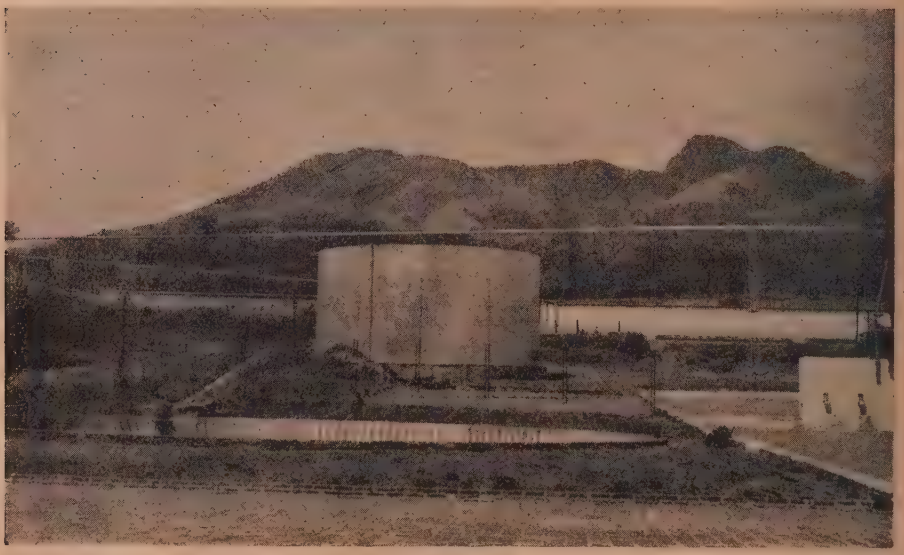
Profundidade em cm	*Umidade*	
	Sem cobertura	*Com cobertura*
	%	%
2,54	2,25	9,75
5,08	4,25	9,20
7,62	6,60	9,10
15 a 30	7,90	11,01

Fonte: Vilanova, Tomas. Usos y efectos del mulch en las plantaciones de café. Centro Nacional de Agronomia. Santa Tecla. San Salvador.

b) Ensaio de transplantação

Plantado em julho de 1950, consta dos seguintes tratamentos: mudas de raízes nuas, mudas com torrão de terra, covas sem e com matéria orgânica, covas com 30 x 30 x 30 cm de dimensões e covas abertas com iguais dimensões do torrão de terra que acompanha a muda. O delineamento é tipo fatorial 3 x 2. A observação das plantas do ensaio indica serem melhores aquelas que foram plantadas com torrão em covas grandes. As produções ainda não foram calculadas estatìsticamente.

c) Ensaio para contrôle da produção das raízes com a aplicação de: 1) Spergon, 12 gramas por 4 litros de água; 2) Cuprocide na base de 45 gramas



86. É grande a falta d'água nas principais zonas cafeeiras de El Salvador, tornando-se necessário armazená-la durante o período chuvoso. Chamam, pois a atenção os grandes reservatórios de água existentes nas fazendas. Vista de dois depósitos da fazenda Oromontique, em Santiago de Maria, cujas capacidades são de 300 e 500 mil galões de água, respectivamente.

por 8 litros de água; 3) adubação com 115 gramas de sulfato de amônio, duas vêzes por ano; 4) Spergon Cuprocide; 5) Cuprocide + Sulfato de amônio; 6) Spergon + Sulfato de amônio; 7) Spergon + Cuprocide + Sulfato de amônio. A observação do ensaio mostra igual efeito para todos os tratamentos, havendo plantas mortas sòmente nos canteiros testemunha, sem tratamento algum.

d) Ensaio de adubação

Os cafeeiros foram plantados em 1949 e os tratamentos consistiam na aplicação de duas doses de salitre aplicadas com e sem superfosfato e cloreto de potássio, comparada com a cobertura do solo e testemunha sem adubo. Após

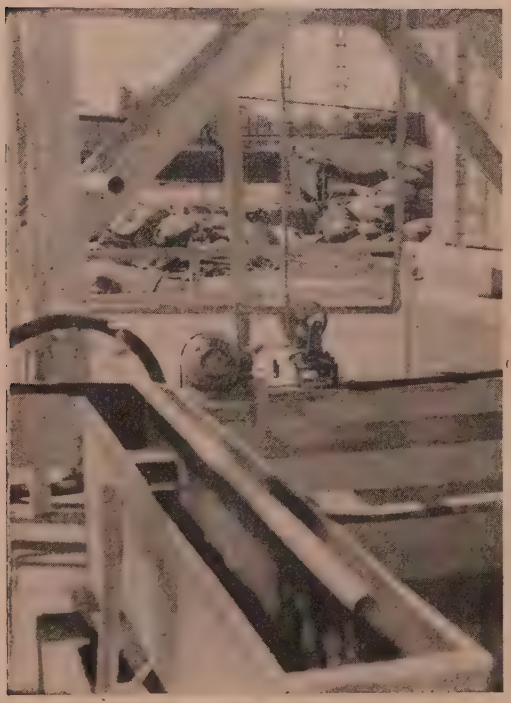
as duas primeiras colheitas (1951 e 1952) nas quais não houve diferenças entre os tratamentos, o ensaio foi modificado com a aplicação por planta de 115 gramas de sulfato de magnésio, 100 gramas de superfosfato, 80 gramas de cloreto de potássio, 300 gramas de salitre do Chile, 220 gramas de sulfato de amônio, 60 gramas de produto "Esminel". Êsses fertilizantes e as diferentes combinações entre si, constituem os 24 tratamentos do ensaio.

87. Vista do Benefício Oromontique em Santiago de Maria. Todo terreiro é atravessado por tubulações que conduzem, por meio de água, o café despolpado. Às vêzes, a pequena quantidade de café colhido na última colheita é posta a secar sem ser despolpado, a fim de economizar água.

e) Seleção do cafeeiro

Os trabalhos de seleção do cafeeiro foram iniciados em 1950, quando os técnicos do Centro Nacional de Agronomia marcaram 100 cafeeiros em cada uma das sete fazendas percorridas nas zonas cafeeiras. Em 1951 foi instalado o primeiro ensaio com 100 progênies repetidas três vêzes, sendo três plantas por repetições. O total é, pois, de 900 plantas. Em 1952 um segundo ensaio foi instalado para estudar outras 100 progênies e cada planta constitui uma repetição, existindo 9 repetições. Finalmente, em 1953 outras 100 progênies foram postas em competições. Nos três ensaios os cafeeiros estavam com ótimo aspecto.

Algumas plantas matrizes marcadas são bastante produtivas, como se pode observar nas colheitas das 10 melhores plantas localizadas na fazenda La Perseveransa, cujas progênies já se acham em estudo; as produções abaixo citadas estão expressas em litros de café cerejas:



★

88 e 89. No Centro Nacional de Agronomia em Santa Tecla acham-se em andamento interessantes estudos, visando eliminar o longo período de fermentação a que deve ser submetido o café depois do despolpamento. O emprêgo de solução de soda cáustica a 2% permite a lavagem do café imediatamente após o despolpamento. Vista das instalações para êsse tratamento do café despolpado.

★

Planta n.º	49/50	50/51	51/52	52/53	Total	Média 50-53
1	19,5	19,5	17,0	——	56,0	18,6
2	25,9	17,0	17,0	13,0	72,9	24,3
3	15,1	18,5	13,1	18,0	64,7	21,6
4	13,0	18,2	7,6	18,0	56,8	18,9
5	14,0	15,5	10,0	17,0	56,5	18,8
6	13,5	20,0	9,0	18,0	60,5	20,2
7	12,5	14,5	20,5	18,0	65,5	21,8
8	7,9	16,0	10,0	22,0	55,9	18,6
9	15,8	14,6	13,0	10,0	53,4	17,8
10	28,8	15,3	12,0	15,0	71,1	23,7

Na fazenda La Marne, em Usulutam, as produções dos 5 melhores cafeeiros foram as seguintes, no mesmo período:

Cafeeiros	49/50	50/51	51/52	52/53	Total	Média
1	13,0	15,4	25,0	18,0	71,4	23,8
2	15,7	18,3	9,0	23,0	66,0	22,0
3	14,4	17,2	12,0	19,0	62,6	20,8
4	12,2	20,7	20,0	23,0	75,9	25,3
5	17,6	10,1	18,0	15,0	60,7	20,2

NOTA. — A conversão de litros para quilos poderá ser feita considerando que um litro de café cereja pesa cêrca de 0,600 kg.

f) Estudo sôbre o preparo do café

No Centro Nacional de Agronomia acham-se em andamento importantes estudos sôbre o preparo do café, visando principalmente eliminar o longo período de fermentação a que deve ser submetido o café depois do despolpamento. Essa fermentação torna-se necessária a fim de possibilitar, pela lavagem, a eliminação da mucilagem que acompanha o café despolpado.

Os resultados obtidos (1) são satisfatórios e sua aplicação está sendo posta em prática em algumas usinas de despolpamento de café no país. Determinaram os técnicos que o café despolpado pode ser imediatamente lavado quando submetido a um tratamento com soda cáustica a 2%, aproximadamente, com as seguintes vantagens: 1) grande redução do número de horas para que o café possa ser lavado. Pela fermentação expontânea êsse tempo é variável de 15 a 30 horas, enquanto a aplicação da solução de soda possibilita a lavagem imediatamente após o despolpamento; 2) redução nas instalações para fermentação do café; 3) aumento da capacidade da usina de despolpamento em virtude de não ser necessário grande número de tanques de fermentação; 4) aumento no rendimento do café.

Em tôdas as provas a que é submetido o café para exportação, isto é, prova de xícara e tipo, não se notam diferenças entre êste processo e aquêle comumente usado nas usinas.

(1) Carbonell, R. J. e Vilanova T. Beneficiado rápido y eficiente del cafe mediante el uso de soda cáustica. El Cafe de El Salvador. 248-249. Julio-Agôsto de 1952.

VISITA A GUATEMALA

1. *Generalidades*

A cultura cafeeira ocupa lugar de destaque na economia da Guatemala e sua importância bem pode ser avaliada ao se considerar que a exportação do café concorre com cêrca de 72% das divisas do país. O cafeeiro é cultivado em quase todos os departamentos, ocupando a área de 1.400 km² (200.000 manzanas) a qual corresponde a 0.128% da extensão territorial do país. De acôrdo com o levantamento estatístico de 1950 existiam na Guatemala aproximadamente 31.000 propriedades produtoras de café, das quaes, apenas 1.744

Zonas Cafeeiras de GUATEMALA = CAFÉS DE FEDECAME. INFORME ANUAL, EL SALVADOR 12:1-59. 1953

produziam mais de 200 quintais de café cereja, correspondendo a 30 sacas de 60 quilos de café beneficiado. (1) Tais propriedades acham-se situadas em todos os departamentos que produzem café, e contribuiram com cêrca de 87% do café exportado naquele ano (quadro 19). A principal zona está situada na

(1. Censo Cafetalero de 1950. Boletin de la Direcion General de Estadística. 44-45. Agôsto-Outubro. 1953. Guatemala, C.A.

parte ocidental e corresponde aos departamentos de San Marcos, Quezaltenango, Suchitepequez e Solola. A produção média por planta foi avaliada em 440 gramas de café beneficiado. O estudo da produção dos cafeeiros, relacionada com o tamanho da propriedade, revelou haver uma relação de ordem inversa, isto é, houve maior produção por área nas propriedades de menor tamanho, devido, possìvelmente, à maior facilidade de dar às plantas os tratos culturais que necessitam, inclusive o uso de adubos orgânicos e químicos, conforme a seguinte relação:

90. Fazenda Cerro Redondo, em Santa Rosa.

Área da propriedade em hectare			*Produção em arrobas por hectare*
De 1,4	a	3,5	57,0
" 3,5	"	7,0	36,4
" 7,0	"	22,0	32,3
" 22,0	"	45,0	32,0
" 45,0	"	450,0	26,6
" 450,0	"	900,0	25,7
" 900,0	"	2.250,0	28,4
" 2.250,0	"	4.500,0	27,0
" 4.500,0	"	9.000,0	29,4
" + de 9.000,0		.....	16,4

Fonte: — Censo Cafetalero 1950. Boletin de la Direcion General de Estadística, 44-45. Agôsto-Outubro 1953. Guatemala. C. A.

Neste particular o levantamento feito indicou serem de 400 e 540 quilos, as quantidades de adubos empregadas por hectare nas fazendas com áreas

de 1,4 a 3,5 hectares e 3,5 a 7,0 hectares, respectivamente. Estas são as propriedades que apresentaram maiores produções. Nas grandes fazendas a quantidade de adubos foi de apenas 190 quilos em igual área.

QUADRO *19*. — Número de cafeeiros e produções total e por área de 1.744 propriedades (87% nos diversos departamentos da Guatemala em 1950.

Departamento	*Número de cafeeiros em produção*	*Produção sacas 60 kg de café beneficiado*	*Prod. por hectare arrobas de café beneficiado*
San Marcos	21.110.401	153.000	26,1
Suchitepéquez	19.248.831	117.200	25,0
Quezaltenango	13.637.442	110.800	32,6
Santa Rosa	15.342.710	73.700	25,1
Chimaltenango	7.822.117	61.800	32,3
Alta Verapaz	12.198.618	52.500	18,5
Escuintla	7.721.620	48.100	27,1
Retalhuleu	5.367.632	37.500	26,8
Guatemala	4.410.148	30.300	35,6
Sacatepéquez	2.705.407	14.200	29,1
Sololá	1.347.178	8.100	25,3
El Quiché	571.174	7.300	40,0
Baja Verapaz	1.655.394	7.000	22,7
Huehuetenango	656.696	5.800	36,4
Zacapa	828.720	5.300	25,4
Jutiapa	342.120	2.100	34,2
Isabal	63.104	7.100	36,2
Chiquimula	53.000	4.400	61,6
El Progresso	50.832	3.400	34,9
Jalapa	169.400	3.400	12,2
Total	115.302.544	753.000	607,1
Média			30,4

Fonte: — Censo Cafetalero 1950. Boletin de la Direcion General de Estadística 44-45. Agôsto-Outubro 1953. Guatemala, C. A. Nota: Os dados originais de produção estão expressos em quintais de café cereja e área em fanegas. Na conversão foi dado o valor de 46 quilos para um quintal, 6.989 m² para a fanega; foi usada a relação 4,47 para 1 entre café cereja e pergaminho e 20% de desconto no pêso de café pergaminho para beneficiado.

A exportação de café no ano de 1952/53 foi de 1.100.000 sacas de 60 kg. de café beneficiado, com um aumento de 206.000 sacas, ou seja, 23% superior à exportação média do período 1945/46 a 1949/50, a qual foi de 894.000 sacas.

As chuvas na Guatemala estão distribuídas pelos meses de maio a outubro. Nos de novembro a abril a queda pluvial é insignificante e nesse período, notadamente em fevereiro, muitos cafèzais tornam-se amarelados, o com fôlhas murchas. Êsse era o estado dos cafeeiros de algumas fazendas visitadas, situadas no município de Berberena, departamento de Santa Rosa.

Existe na Guatemala a "Oficina Central del Café", órgão oficial com funções de defender a cultura cafeeira do país como o fomento da produção de cafés finos, facilidade aos agricultores para importação de sementes selecionadas de outros países para novas plantações, etc.

91. Fazenda Helvetia em Mazatenango.

92. Instalação para lavagem e separação do café cereja que vai ser despolpado. O café boia continua pela canaleta ficando retido o restante nos tanques. Fazenda Cerro Redondo.

Algumas das grandes plantações de café na Guatemala pertenciam a firmas alemãs. Por ocasião da última guerra mundial, o govêrno desapropriou tais propriedades e dividiu-as entre os operários, que as exploram na forma de cooperativa. Assim, a fazenda Las Viñas, situada no município de Barberena, departamento de Santa Rosa possui 696 sócios. A administração é feita por um conselho formado pelos "parcelarios", como são chamados os sócios proprietários da fazenda. A área dessa propriedade é de 990 hectares e no ano de 1953/54, a produção foi de 39,9 arrobas por hectare. A fazenda Cerro Redondo,

93. Nos meses de Novembro a Abril a queda pluvial é pequena e no fim dêsse período muitos cafèzais tornam-se amarelados e com fôlhas murchas. Fazenda Las Viñas em Santa Rosa.

vizinha à Las Viñas, ainda não foi "dividida" entre seus trabalhadores, e é orientada pelo Instituto de Fomento da Produção (INFOP). Com uma área de 772 hectares, produziu nos anos de 1949 a 1954 as seguintes quantidades de café, por hectare: 27, 27, 27, 26 e 33 arrobas de 15 kg. de café beneficiado. O aspecto dos cafeeiros é melhor, embora se note em alguns talhões forte ataque da moléstia conhecida por "ojo de gallo" (Omphalia flavida) e reboleiras com cafeeiros amarelados, atacados pela "podridão das raízes", de causa desconhecida. Os ingàzeiros estão plantados muito juntos (5 x 5 m) e o excesso de bananeiras parece contribuir para a baixa produção dos cafeeiros. Apesar disso, a INFOP proíbe o corte das bananeiras, que contribuem para a alimentação dos operários.

2. *Características da cultura cafeeira*

A cultura cafeeira é feita principalmente com a variedade Nacional. De acôrdo com o "Censo Cafetalero" de 1950, cêrca de 48,5% da área total com cafeeiros, é plantada com essa variedade, 14,2% com a variedade bourbon, 32,1% com mistura dessas duas variedades e 5% com cafeeiros maragogipe.

O emprêgo de mudas produzidas em viveiros é o único meio utilizado para o plantio de café. O espaçamento empregado é variável nos diversos departamentos, dando em média, 635,2 cafeeiros por "manzana", ou 910 por hectare. Os espaçamentos entre plantas variam desde 2,20 x 2 x 2,20 m, no departamento de Santa Rosa a 3,55 m no departamento de San Marcos, conforme pode ser observado no quadro 20.

QUADRO *20*. — Número de cafeeiros por "manzana", por hectare e espaçamentos usados nos principais departamentos cafeeiros da Guatemala.

Departamentos	*Número de cafeeiros por "manzana"*	*Número de cafeeiros por hectare*	*Espaçamento*
Santa Rosa	847,8	1.285	2,20 x 2,20 m
Escuintla	680,0	973	3,20 x 3,20
Alta Verapaz	644,0	921	3,30 x 3,30
Suchitepéquez	622,6	891	3,35 x 3,35
Chimaltenango	616,3	882	3,37 x 3,37
Retalhuleu	600,0	858	3,40 x 3,40
Quezaltenango	557,3	798	3,54 x 3,54
San Marcos	553,8	792	3,55 x 3,55

Fonte: — Censo Cafetalero — 1950.

É prática comum neste país a poda do cafeeiro pelo sistema de "agobio". Alguns meses após o plantio, as mudas são vergadas e presas ao solo pela extremidade por meio de estaca de madeira. Como consequência, aparecem diversos brotos, dos quais três a quatro são mantidos. Em algumas propriedades os ponteiros formados após o primeiro agobio, são também vergados com o intúito de formar plantas com diversos brotos e melhor distribuídos. Contudo, parece não ser o método mais indicado, segundo observações locais. .

Os cafeeiros são sombreados principalmente com ingàzeiros. Na zona de Antigua existem lindos cafeeiros, talvez os melhores do país, sombreados com Grevillea robusta. Os solos dessa zona possuem bom teor de umidade, sendo necessário, em algumas partes, a abertura de pequenos canais para drenagem. É o que se observa nas fazendas Retana e Carmona, situadas em terrenos pouco inclinados.

Os tratos culturais são representados pelas duas únicas capinas feitas no ano. Na fazenda Cerro Redondo, situada no município de Barberena, departamento de Santa Rosa, essa operação é paga à razão de 94 centavos de "quetzal", por "cuerda", correspondendo a cêrca de Cr$ 105,00 por hectare (dólar a par com o quetzal e igual a Cr$ 50,00).

A colheita é feita a dedo. O café é colhido duas a três vêzes no período de setembro a janeiro. O preço que se pagava por ocasião da visita era de 90 centavos de quetzal, por quintal de café cereja ou sejam, Cr$ 45,00 por 46 quilos de café maduro. Normalmente um homem chega a colher 100 quilos de cereja por dia.

O café é despolpado pelos processos comuns. O café cereja primeiramente é lavado para separação de impurezas e depois é encaminhado aos despolpadores.

O café despolpado é separado nos tipos: primeira, segunda e "nata" (chocho), de acôrdo com o pêso e tamanho. Também na Guatemala são mais afamados os cafés produzidos em regiões de maior altitude.

3. *Experimentação cafeeira*

A experimentação com o cafeeiro é executada pelo Instituto Agropecuário Nacional em colaboração com o Departamento Federal de Agricultura dos Estados Unidos. Os trabalhos foram iniciados em 1945, visando os problemas de cultivo e o melhoramento e acham-se em execução na Estação Experimental de Chocolá, em Quezaltenango.

94. Os cafeeiros são plantados por meio de mudas. Por ocasião da plantação, as mudas são retiradas dos canteiros, com bom torrão de terra, o qual é envolto por talo sêco de bananeira.

3.1 *Plantação em faixas*

Interessantes são os resultados que estão sendo obtidos com o plantio do cafeeiro em renque e sem o concurso do sombreamento. W. H. Cowgill baseado nos surpreendentes resultados obtidos em um lote de café que se encontrava em

95. Cafeeiros da zona de Antigua, sombreados com Grevilea robusta. Pode-se notar cafeeiros da variedade San Ramon.

96. Interessantes são os resultados que estão sendo obtidos com o plantio do cafeeiro em renque e em faixas, sem o concurso do sombreamento. Uma faixa, de largura variável com a declividade do terreno separa aquelas com café e servirá para o plantio de novos cafeeiros, caso os existentes venham a se esgotar, devido às altas produções e à falta do sombreamento. Vista do primeiro lote assim plantado na Estação Experimental de Chocola.

viveiro e que fôra exposto a pleno sol pela retirada da proteção, estabeleceu um sistema de plantio em renque e em faixas, os quais seriam alternadamente cultivados com café e com leguminosas. O lote, com cêrca de 3.000 plantas, ficou formado por blocos de três linhas separadas de um metro, sendo também de um metro a distância entre plantas na linha. Uma faixa de três metros, cultivada com leguminosa, separa os blocos com café e servirá para novo plantio caso os cafeeiros venham a se exgotar pela alta produção e falta de sombreamento. As produções obtidas nesse lote, são ótimas, isto é, de 58, 146, 97, 109,

97. Formação de cafèzal pelo sistema de faixas. Os cafeeiros estão espaçados de 0,50 m nas 3 linhas separadas de um metro. Entre duas faixas com cafeeiros, acha-se plantada a leguminosa.

198 e 147 arrobas de 15 quilos de café beneficiado por hectare nos anos de 1949 a 1954. Posteriormente, Cowgill estabeleceu um esquema para as novas plantações de acôrdo com a declividade do terreno. Assim, em solos com mais de 30% de declividade, recomenda o plantio de uma única linha e cafeeiros a 4m x 10m. Nos terrenos de mediana declividade, isto é, 15 a 30%, os cafeeiros deverão ser dispostos em blocos de duas linhas a 1,0 por 1,0 metro e quatro metros entre blocos. Finalmente, nos solos pouco inclinados, indica a plantação de 3 linhas, a 1,0 por 1,0 metro, em quincôncio, separadas por faixas de 4 metros. Os resultados obtidos nesse lote vêm demonstrando a possibilidade de se obterem altas produções nas plantações ao sol. Daí o interêsse demonstrado pelos agricultores da Guatemala e países vizinhos, os quais vêm fazendo observações semelhantes e com resultados igualmente promissores.

3.2 *Melhoramentos do cafeeiro*

Os trabalhos de melhoramento do cafeeiro foram iniciados em 1948 com a seleção em diversas propriedades, de grupos de 100 cafeeiros matrizes (10 x 10) a fim de verificar as variações de produção das plantas. Na colheita de 1954 foram colhidas sementes das 30 melhores plantas, cujas produções médias foram de cêrca de 3,00 kg. de café pergaminho. Sementes dessa planta têm sido usada para ensaios de progênies e também estão sendo distribuídas a lavradores interessados.

3.3 *Ensaio de variedades e coleção de cafeeiros*

Diversas espécies e variedades de café são mantidas na Estação Experimental de Chocolá. Acham-se plantadas em blocos ao acaso com 15 plantas e 5 repetições. São as seguintes as espécies e variedades dêsse ensaio:

Espécie	*Variedade*
Coffea arábica	Erecta, Columnaris, Blue Mountain, Bourbon Vermelho, Guadaloupe, Kona, Le Roy, Maragogipe, Mokka, Murta, Padang, Philipinean, Pretoria, Preanger, Puerto Rico, San Ramon, Sumatra, Surinan, Ceylon hibrid e Typica (arabigo)
Coffea canephora	Robusta
Coffea Dewevrei	Abeokutae, Excelsa, Dewevrei
Coffea stenophyla	
Coffea liberica	
Coffea congensis	

As produções no período 1949-1953 vêm indicando que as variedades de Coffea arábica classificadas como Mokka, Padang, Guadaloupe e Blue Mountain são as mais produtivas.

3.3 *Ensáio de poda*

Formado com canteiros de 25 plantas e 4 repetições, delineamento em blocos ao acaso, consta de 3 tratamentos poda forte, média e testemunha sem poda. As produções obtidas no período 1949 a 1954 são favoráveis aos canteiros "testemunha", embora a diferença entre estes e os de poda média não seja grande. Neste período as produções obtidas foram de 1.624, 1.937 e 1.999 libras de café cereja, respectivamente, para a poda forte, média e testemunha.

3.4 *Preparo do café*

No Instituto Agropecuário Nacional acham-se em andamento, estudos sôbre o preparo do café. Consistem em submeter o café despolpado a um tratamento com água e cal, cinza e cal, ou soda. Os resultados obtidos permitem recomendar o emprêgo de uma solução constituída de 200 libras de cinzas, 25 libras de cal

extinta e 500 libras de água. Dessa mistura resulta um extrato contendo cêrca de 2% de K^2CO^3.

O café depois de despolpado é encaminhado para a máquina denominada "Cafepro", idealizada por Edgar de L. Davies e Merrian A. Jones. É constituída de um cilindro com eixo munido de agitadores e terminado por uma rosca sem fim. O café passa contìnuamente pelo cilindro e recebe o banho da solução citada. O eixo gira com 80 rotações por minuto e a rosca sem fim conduz o café para outro recipiente onde é lavado. O cilindro é alimentado pela solução de cinza e cal, na base de um galão por minuto. O "cafepro" é constituído de dois tambores ligados entre si e disposto horizontalmente. Num deles é colocada a solução de K^2CO^3 e noutra a água pura para lavar o café. A solução também pode ser colocada nos dois tambores, caso haja necessidade.

As vantagens dêste tratamento químico referem-se ao aumento do rendimento, em vista de eliminar o longo período de fermentação, quando o café perde pêso em virtude da respiração. Evitando-se o longo período de fermentação, exclui-se o perigo de que a mesma seja excessiva, prejudicando o valor comercial do café; suprimindo-se os tanques de fermentação, resulta maior capacidade das instalações para o preparo do café. Finalmente, poderia, ainda, haver a possibilidade de uso da mucilagem, como sub-produto, isto depende de futuras investigações.

Um outro estudo em andamento relaciona-se com o melhoramento da bebida dos cafés verdes. Por ocasião da última colheita, são também colhidos os frutos verdes, os quais são separados a mão. Os frutos são tratados com água em ebulição por tempo variável de 1 a 15 minutos. Depois de sêco é comparado com o café verde sêco em terreiro e sem despolpamento. Os resultados mostraram que o banho de um minuto contribui para melhorar a bebida. Os banhos por período mais longo também têm influência favorável.

Embora a bebida seja pouco melhor, não se iguala ao produto obtido a partir do café cereja.

(*continua*)

Adubação exata? exija de seu fornecedor

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM **POTASSA**

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

Informações e folhetos técnicos gratuitos:

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

Resumos e Transcrições

TRAÇÃO

PNEUS Firestone

CHAMPION

Barras abertas ou Barras de centro de Tração

para o máximo de rendimento segundo as condições de seu terreno

15.167

Alguns característicos que explicam a GRANDE TRAÇÃO dêstes dois pneus Firestone

Barras curvas e cônicas

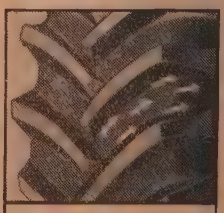
Êste desenho permite que as barras agarrem melhor no solo, dando ao pneu o máximo de tração.

Banda de rodagem mais larga e chata

Maior área de contacto com o solo: maior tração e vida mais longa para o pneu, porque o desgaste é mais uniforme.

Barras maiores e mais profundas

Agarram firmemente o solo, eliminando derrapagens e assegurando o máximo rendimento.



O espaço é afunilado entre as barras

As barras abrem-se para fora, nos ombros. Êsse desenho impede o acúmulo de barro ou lama. O pneu limpa-se sòzinho, enquanto rode.

Existiriam, em todo mundo, 6.370.000.000 de cafeeiros

EM TRABALHO ELABORADO PELO SR. JOSÉ DE QUEIROZ TELLES, O BRASIL APARECE COM 3.186.000 PÉS

Sôbre o aumento de cafeeiros existentes no mundo, o sr. José de Queiroz Telles assessor técnico das entidades agrícolas do Estado de São Paulo, elaborou o trabalho seguinte:

Continuando o nosso trabalho estatístico sôbre o número de cafeeiros existentes no mundo, chegamos hoje ao resultado final, depois de recebermos tôdas as informações. Manuseando os algarismos, chegamos à conclusão de que o mundo possui, até 1955, 6.370.000.000 de cafeeiros. Vamos relatar, pelo quadro abaixo, os algarismos de cada país, para esclarecer ainda mais a posição e a situação da nossa cafeicultura. É verdade que levamos quase um ano para conseguirmos os dados. Achamos que a estatística cafeeira do mundo é ainda um tanto falha e com alguns erros, que bem poderiam ser corrigidos para o bom andamento do maior produto mundial.

PAÍSES	*Cafeeiros*	*PAÍSES*	*Cafeeiros*
Brasil	3.186.000.000	Pôrto Rico	32.000.000
Colômbia	946.000.000	Angola	115.000.000
El Salvador	151.000.000	Colonias Franc	250.000.000
México	160.000.000	Ilhas Sandwish	8.000.000
Guatemala	100.000.000	Indochina Franc	11.000.000
Venezuela	390.000.000	Novas Hebridas	15.000.000
Costa Rica	90.000.000	Ilhas Guadelupe	10.000.000
Rep. Dominicana	112.000.000	Nova Caledonia	6.000.000
Equador	44.000.000	Africa E. Franc.	14.000.000
Honduras	33.000.000	Ilha Madagascar	85.000.000
Haíti	68.000.000	Costa Marfim	16.000.000
Nicarágua	82.000.000	Ilha Trindad	5.000.000
Peru	15.000.000	Colonia Eden	6.000.000
Libéria	80.000.000	Africa O. Inglêsa	145.000.000
Cuba	10.000.000	Guiana Holandêsa	8.000.000
Panamá	6.000.000	Guiana Inglêsa	6.500.000
Jamaica	15.000.000	Paraguai	500.000
Filipinas	8.000.000	Bolívia	350.000
Etiópia	85.000.000	Outros	20.000.000
Congo Belga	65.000.000		
		TOTAL	6.370.000.000

Dentro do seis biliões de cafeeiros do mundo existem 1.200.000.000 de deficitários, sendo no Brasil 612 milhões. Por aí se vê que também os outros países produtores não estão em condições de produzirem safras

fantásticas, por se encontrarem nas mesmas condições que o Brasil. Flagelos, falhas, erosão, adubação, sistema empírico e colonial dos tempos idos. Não resta dúvida de que os efeitos são para todos, inclusive o envelhecimento dos cafeeiros. A média da safra mundial não tem ultrapassado de 30 arrobas por mil pés, ou sete sacas e meia beneficiadas, portanto, a produção mundial não ultrapassa, nos bons anos, os 45 milhões de sacas. Vejamos sòmente o que deverá acontecer no presente ano: consumo dos países não produtores — 38.500.000 sacas; consumo dos países produtores — 8.000.000 de sacas: consumo total — ..... 46.500.000 sacas.

Êste ano, a produção do Brasil é uma incógnita, talvez não alcançando dez milhões de sacas exportáveis. Daí uma quebra de dez milhões de sacas, quanto ao cálculo atual.

(Do "Diário de S. Paulo", 4-9-56)

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO* — *BORRACHA* — *TÍTULOS* — *CAMBIO* — *METAIS* *AÇÚCAR* — *CACAU* — *JUTA* — *TRIGO* — *COUROS* — *ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:

Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Exportação de café africano no período de dezesseis anos

"As notícias que revelam a aproximação de uma próxima superprodução de café, não passam de resultados de trabalhos de gabinete", diz o sr. José de Queiroz Telles, assessor técnico das entidades rurais do Estado. Analisando o assunto, elaborou o trabalho seguinte:

Todos os cafeicultores estão alarmados com as declarações da Sub-comissão Expecial do Café. Organização dos Estados Americanos, a qual diz que dentro de poucos anos teremos uma super-produção de café no mundo. Alegam que este trabalho é baseado em afirmações de técnicos de grande nomeada, os quais basearam seus cálculos levando em conta os ciclos bienais, as produções médias dos diversos países de novas árvores, e finalmente à expansão da cultura em novos países. Acreditamos que são trabalhos de gabinete, e que tão cedo não teremos esse grande aumento. Vamos abaixo discriminar a produção da África de 1940 a 1955 portanto 16 anos com a sua média quinquenal:

	SACAS	EXPORTAÇÃO							
ANO	Madagas.	C. Belga	Angola	S. Thomé	Cabo Verde	Etiópia	Guiné	Libéria	Afr. Oci.
1940	336.237	321.883	263.886	8.293	1.348	25.654	31.416	15.030	5.013
1941	373.555	427.917	236.267	5.960	576	25.000	40.800	10.023	2.215
1942	18.628	462.132	325.209	10.428	3.159	180.414	52.700	8.349	1.007
1943	206.150	510.117	391.567	5.149	1.773	198.049	66.429	8.300	5.206
1944	155.667	356.317	384.500	9.181	3.470	222.299	88.434	13.364	11.201
Média	218.047	415.673	320.286	6.000	2.226	130.283	55.356	11.014	4.930
1945	448.759	531.150	514.567	7.500	2.500	263.399	98.396	8.349	19.923
1946	372.555	456.317	755.000	8.893	2.500	244.383	115.872	8.154	13.905
1947	488.554	619.017	745.484	7.399	1.647	269.590	87.006	98.396	17.871
1948	332.759	509.067	772.983	7.000	233	297.148	106.917	115.872	14.801
1949	395.000	523.900	626.167	5.517	110	352.529	88.026	87.006	6.945
Média	407.484	527.891	682.441	7.262	1.402	290.889	99.245	63.558	14.689
1950	748.700	553.766	107.866	3.733	100	314.434	90.100	106.917	6.969
1951	508.700	590.233	704.350	4.000	1.579	493.672	100.000	88.026	9
1952	696.843	515.000	800.000	4.490	1.500	357.431	90.000	90.100	606
1953	640.000	520.000	900.000	4.500	1.300	600.000	96.254	100.000	10.000
1954	700.000	550.000	903.000	4.200	3.100	780.000	98.855	180.000	22.000
1955	710.000	700.000	925.000	5.000	3.500	600.000	140.000	235.000	24.000
Média	660.707	571.499	899.369	4.323	2.079	524.256	102.532	133.365	10.597

SACAS — EXPORTAÇÃO

ANO	Kênia	Uganda	Tanganika	Af. Oc. Francesa	Af. Eq. Francesa	Camerum	Togolandia
1940	145.512	303.714	264.798	285.867	28.867	70.700	11.033
1941	209.808	343.466	230.958	383.000	5.417	1.750	28.033
1942	208.962	291.624	251.262	333.333	26.700	110.333	17.000
1943	118.000	334.000	184.300	447.550	102.117	142.750	5.900
1944	163.115	308.632	262.515	407.586	51.700	84.583	1.350
Média	169.079	316.287	238.766	365.294	42.961	82.023	12.630
1945	126.054	342.630	244.494	653.417	36.600	111.667	68.083
1946	164.432	531.288	169.200	607.350	46.617	97.633	8.567
1947	179.352	356.166	234.342	734.200	98.767	135.167	40.867
1948	241.956	639.576	190.350	937.560	40.250	103.583	27.683
1949	145.990	472.877	205.000	1.062.367	44.723	137.500	33.817
Média	171.557	468.507	208.677	798.978	53.393	117.100	35.803
1950	169.761	573.073	257.234	1.066.168	70.817	127.550	19.617
1951	167.986	769.513	275.915	1.087.217	81.636	144.717	57.200
1952	291.305	706.981	319.321	1.189.662	50.000	191.965	46.665
1953	200.000	625.000	225.000	1.225.000	65.000	200.000	60.000
1954	220.000	700.000	270.000	1.400.000	44.617	320.000	75.000
1955	200.000	730.000	209.000	1.959.000	50.000	170.000	54.000
Média	208.175	684.096	258.578	1.321.174	72.411	192.372	52.082

As possessões africanas também não possuem sobras para avolumarem os stocks existentes. Tôda a sua produção é exportada para os países a quem elas pertencem.

(Do "Diário de S. Paulo", 4-9-56)

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

O café visto nos Estados Unidos

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1 000 CARTA SEMANAL 7 de Setembro de 1956

Comemorando-se hoje no Brasil o 144.º Aniversário da sua Independência, o Bureau Pan-Americano do Café, expressando o espírito de solidariedade e os interêsses comuns dos países produtores de café do Hemisfério Ocidental, saúda efusivamente o povo brasileiro e o seu Govêrno na data de hoje, congratulando-se pelo sucesso das suas grandes realizações e fazendo votos para a consecução de maiores progressos ainda no futuro.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Conforme a opinião do Departamento do Comércio dos EE. UU., a perspectiva dos negócios mostra-se como das melhores, com uma atividade econômica a estender-se até meados do ano próximo. É uma previsão desusadamente otimista, porisso que aquêle Departamento raramente se anima a alargar suas vistas além de seis meses. O otimismo se baseia no fato de se esperar que os investimentos de numerosas firmas em novas instalações industriais continuarão no seu elevado padrão atual. Um estudo feito pelo Departamento, referente aos esperados investimentos dessa ordem, indica que a sua realização começará nos meses próximos. Os economistas oficiais não acreditam que tais obras sejam sèriamente afetadas pela escassez de aço causada pela recente greve dos metalúrgicos, nem que a recente elevação na taxa do crédito bancário altere o plano das despesas. Nêste particular, aqueles economistas discordam de certas opiniões correntes nos meios financeiros; acreditam que o crédito bancário continuará se movimentando com procura, a despeito dos ágios, e isto porque aqueles que o usam bem sabem que o custo do capital pode subir mais. Admite-se que a atividade no mercado de automóveis, nêste outono, terá certo reflexo na economia geral, mas a indústria automobilística não é mais o fator antes considerado como capaz de causar ou arruinar a estabilidade econômica. É interessante notar que, no curso do presente surto de atividade, os pilares da economia têm passado de um campo para outro — das construções residenciais para a fabricação de automóveis; da indústria metalúrgica para as construções comerciais e industriais, e assim por diante. Segundo um estudo da Junta Diretora do Banco Federal da Reserva, o consumidor americano estará em melhores condições financeiras nêste outono, habilitado assim a gastar mais com automóveis e outros itens de caráter durável. O estudo indica que até agora, êste ano, a renda individual tem aumentado mais ràpidamente que o total das compras, em comparação com o ano passado, no qual a situação foi inversa.

A renda e os preços na lavoura: Informes oficiais relativos à renda agrícola, em 1955, mostram que o seu total bruto caiu de 2%, mas o líquido declinou de 5%. Essa diferença foi causada pela alta vereficada no custo de produção. O poder aquisitivo dos agrários atingiu o seu nível mais baixo, desde 1940. E o débito cresceu de 9%. Vale notar, entretanto, que nêsse período de declínio na renda agrícola, o valor da terra lavrada tem aumentado constantemente. A expansão das áreas urbanas que vão absorvendo as boas terras agrárias, e a consolidação de terras produtivas sob a unidade de grandes organizações operadoras, tem causado uma grande procura de propriedades imobiliárias rurais. A elevação no custo, que se acentúa em tôdas as fazes da agricultura, está resultando em crescente complexidade na operação agrícola, tornando-se assim, e cada vez mais, um empreendimento que, na essência, é de caráter capital.

Bôlsa de Valores: Verificou-se um marcante declínio na movimentação de cotação das ações durante o mês de agôsto. O volume foi relativamente pequeno, e a tranquilidade predominante no mercado foi atribuida mais a falta de interêsse público do a qualquer pressão daqueles que queriam vender. No começo desta semana verificou-se um rápido surto que conseguiu refazer cêrca de metade das perdas verificadas no mês passado.

MERCADO DO CAFÉ

Esta semana foi uma das de menos movimento êste ano, tanto no Mercado a Têrmo como no Mercado de Físicos, apesar do fato de segunda-feira ter sido feriado, "Labor Day", e houve pequenas alterações nos preços. O Departamento da Agricultura publicou no princípio da semana um relatório do seu "Foreign Agriculture Service", em que se atribui a recente alta nos preços do café verde mais à intensidade das compras dos importadores do que à falta de abastecimentos. Essa interpretação difere da que o mesmo Departamento havia dado nos fins de 1955, quando afirmou que havia uma falsa escassez de café e sugeriu que os produtores não estavam colocando no mercado todo o café de que dispunham. O Departamento declara agora que os suprimentos de cafés suaves provàvelmente foram suficientes no ano passado para o consumo, mas não para a acumulação de estoques. (O relatório citado aparece na íntegra na seção de "Notícias Diversas" desta Carta Semanal).

Tendo sido o dia 30 de Agôsto o primeiro dia para avisos de entregas e sendo o dia 21 de Setembro o último, daqui a poucas semanas, há abundância de cafés certificados de tipos para entrega disponíveis. São bons os estoques de operações em Nova York e estão aparecendo as ofertas de café da nova safra. Mas ainda existe a possibilidade de materializar-se a greve dos estivadores, uma vez que não há indicações no momento de que suas negociações com os empregadores se acham a caminho de solução.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, tôdas as posições registraram ganhos, malgrado o pequeno volume de transações. O Contrato B fechou com altas de 20 a 35 pontos, em 100 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 35 a 40 pontos em 56 lotes vendidos.

Na segunda-feira, feriado nacional, "Labor Day", o mercado esteve cerrado.

Na têrça-feira, o volume das transações diminuiu em ambos Contratos, tendo sido vendidos apenas 78 lotes no Contrato B e 24 lotes no Contrato M. Os preços variaram, tendo o Contrato B fechado com 5 pontos abaixo e 13 pontos acima, e o Contrato M com preços inalterados em 35 pontos abaixo.

Na quarta-feira, que foi o dia de menor movimento registrado até agora êste ano, o volume total de lotes vendidos em ambos Contratos foi de 51 — 25 lotes no Contrato B e 25 lotes no Contrato M. Os preços no Contrato B variaram, de 13 pontos abaixo a 7 pontos acima, numa posição, ao passo que no Contrato M houve perdas em tôdas as posições, de 11 a 67 pontos.

Na quinta-feira, ontem, o Contrato B fechou com perdas de 5 a 39 pontos, em 66 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com perdas de 5 a 35 pontos, em 81 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou perdas de 9 pontos e ganhos de 23 pontos, num total de 269 lotes vendidos, e o Contrato M registrou perdas de 16 a 33 pontos, num total de 187 lotes vendidos.

Mercado de físicos: O movimento do mercado de físicos também foi diminuto, tendo os preços geralmente permanecido firmes, como tem acontecido através de quase todo o verão. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 61,25 cents e os colombianos a 81,38 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com preços inalterados, tanto no Contrato B como no Contrato M. O número de lotes dependendo de entrega, esta manhã, era de 1948 no Contrato B e 1202 no Contrato M. Na sexta-feira passada, havia, no Contrato B 1749 lotes dependendo de entrega e no Contrato M 1241.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	1-9-56	290,000	139,000	48,000	477,000
	25-8-56	208,000	68,000	30,000	306,000
	3-9-55	230,000	143,000	44,000	417,000
COLÔMBIA (")	1-9-56	89,085	2,403	976	92,464
	25-8-56	98,269	11,149	3,354	112,772
	3-9-55	83,037	33,632	2,419	119,088

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

	Semanas terminadas em:	*Países de Origem*			
		BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
	1-9-56	—	—	—	—
	25-8-56	146,504	265,312	181,187	593,003
	3-9-55	7,303	142,330	33,565	183,198

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	1-9-56	25-8-56	3-9-55
BRASIL (*)	Santos	2,634,000	2,772,000	2,188,000
	Rio	463,000	458,000	847,000
	Vitória	259,000	316,000	252,000
	Paranaguá	1,398,000 (o)	1,439,000 (%)	1,461,000 (&)
	Pernambuco	7,000	6,000	14,000
	Bahia	25,000	26,000	13,000
	Angra dos Reis	50,000	56,000	12,000
	TOTAL	4,836,000	5,073,000	4,787,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	29,041	28,157	23,658
	Cartagena	14,827	17,682	58,116
	Buenaventura	94,292	57,447	49,784
	Cúcuta	34,869	34,869	179,639
	TOTAL	173,209	138,155	311,197

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 1,006,000 livre e 392,000 retidos.
(%) 1,025,000 livre e 414,000 retidos.
(&) 724,000 livre e 737,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: A emprêsa Woodward Stores Limited, que possui uma grande Loja de Artigos Diversos, na cidade de Vancouver, na Columbia Britânica, Canadá, levou a efeito, com grande sucesso, uma interessante propaganda do café.

Essa emprêsa realizou a "Semana do Café na Loja Woodward", exibindo, como centro de atenção, o grande mostruário do Bureau Pan-Americano do Café "A História do Café", o qual consiste de 14 unidades em que se apresentam tôdas as fases da produção e do consumo do café — desde a semente até a xícara.

Mais de 26.000 pessoas visitaram a exibição da Loja Woodward durante os 10 dias de 2 a 11 de Agôsto, tendo os dirigentes da Loja — que alega ter o maior departamento de artigos alimentícios do mundo — declarando que as vendas de café tiveram um incremento de 10%.

A celebração da Semana do Café foi feita mediante anúncios de página inteira em côres, aromatizados com essência de café, publicados nos dois mais importantes diários de Vancouver, os quais também devotaram vários artigos especiais e comentários ao acontecimento.

A estação local de televisão, pertencente ao Govêrno, transmitiu um programa de 10 minutos sôbre a exibição, na véspera da abertura da mesma, e no dia da abertura a estação local de rádio transmitiu, do próprio local da exibição,

na Loja Woodward, um programa de duas horas, com entrevistas feitas com os freguêses.

Durante a "Semana do Café", a Loja estabeleceu bares de café, realizou concursos com premios de máquinas de fazer café, organizou mostras especiais de outros produtos associados com o café, e distribuiu receitas feitas com o uso do produto.

E o filme do Bureau — "Here's your Coffee" — foi exibido de meia em meia hora, num local apropriado da Loja, com cadeiras e mesas em que os freguêses podiam tomar café enquanto olhavam a tela.

COMENTÁRIOS DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EE. UU., SÔBRE O CAFÉ E O SEU CONSUMO: Em 1955, as exportações mundiais de café verde foram de 34.000.000 de sacas, das quais 19.500.000 para o mercado dos EE. UU. e 14.500.000 para o resto do mundo. O total representa 16% de incremento em relação ao ano de 1954. Se a procura no segundo semestre de 1956 fôr tão grande quanto no primeiro, o total das exportações mundiais de café êste ano será de 37.700.000 sacas, sendo dêsse total cêrca de 21.000.000 de sacas para os EE. UU. e 14.700.000 sacas para o resto do mundo.

Apezar do grande estoque de café disponível no ano passado, o pronunciado aumento da procura dos cafés suaves, que se intensificou no outono, fez com que os preços desses cafés subissem nos meses seguintes. Os preços dos cafés brasileiros também se firmaram, mas o diferencial entre os preços dos suaves e os dos brasileiros se manteve num nível normal.

Em setembro de 1955, os estoques nos Estados Unidos chegaram ao nível mais baixo registrado desde o fim da guerra. O restabelecimento dos abastecimentos em níveis menos escassos foi estimulado pela grande procura mundial dos cafés suaves e pela falta dos mesmos, especialmente nos Estados Unidos. As compras de café aumentaram nos fins do outono passado, depois que os produtores de cafés suaves informaram que suas safras não seriam suficientes para satisfazer as aparentes exigências da procura mundial. As grandes importações de café, no período de Outubro de 1955 a Julho de 1956, nos EE. UU., excederam os altos níveis de importação registrados no mesmo período de 1953 a 1954. A grande variação observada nas estimativas da colheita do fim do ano dos países latino-americanos criou uma atmosfera de incerteza em todo o mercado mundial. Diante da alta dos preços do café e da possibilidade de escassez de abastecimentos na primavera e no verão de 1956, os importadores e torradores aumentaram as suas compras, para poderem dispor de estoques adequados.

As estimativas dos estoques disponíveis continuam variando, mas é possível que os cafés suaves tenham sido suficientes para satisfazer o consumo do inverno passado no mercado mundial, mas não suficientes para também prover estoques bastantes nas nações importadoras mais importantes. Nos EE. UU., os estoques de café verde em 1955/56 foram aumentados de 2.100.000 sacas, aproximando-se do nível observado em 30 de Junho de 1954.

O total da produção mundial exportável para 1955/56 é estimado em .... 43.200.000 sacas, mais de 25% acima do total de 1954/55, e mais de 1/5 acima das necessidades da importação estimadas para 1956. Embora a produção

mundial exportável estimada em 38.700.000 sacas seja inferior a estimativa de 1955/56, a produção mais uma vez excederá, entretanto, as necessidades mundiais do consumo.

(Foreign Crops and Markets, 3/Setembro/1956).

N.º 1 001 CARTA SEMANAL 14/Setembro/56

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Esta semana, as autoridades federais anunciaram que o número de pessoas atualmente empregadas nos Estados Unidos é de 66.800.000, e que está em seu mais baixo nível o índice de desemprêgo do país, fortalecendo-se assim a opinião de que continuará sendo favorável a perspectiva de prosperidade da economia nacional. Êsse recorde da mão de obra e a persistência das indústrias mais importantes em seus planos de expansão, apesar dos juros mais altos, assegurarão a continuidade, segundo se acredita, da situação atual de prosperidade econômica até uma boa parte do ano de 1957, pelo menos. Há quem opine, entretanto, que êsse alto volume da mão de obra sempre acarreta aumentos nos salários, ao mesmo tempo criando pressões inflacionárias de sérias proporções. As vendas no varejo se mantêm nos seus máximos níveis, não parecendo haver tendência nenhuma por parte dos consumidores individuais no sentido de diminuir as suas compras, que incluem todos os tipos de produtos, mesmo por maiores preços. Outra indicação dessa tendência está no fato de que, de acôrdo com relatório do Federal Reserve Board, o volume das compras a prestações continua a estabelecer novos recordes, embora o aumento dos créditos aos consumidores seja menos pronunciado do que o observado há um ano, devido principalmente à razão de que êsses débitos das compras a prestações estão sendo pagos numa proporção sem precedentes. Como as eleições presidenciais serão realizadas dentro de dois meses apenas, a opinião geral é de que não serão tomadas medidas de ordem política ou econômica que possam alterar a atual situação da economia nacional. As agências federais que controlam a política econômica e fiscal dos Estados Unidos, de que a mais importante é o Federal Reserve Board, estão procurando neutralizar as pressões inflacionárias surgidas em consequência dos novos contratos de salários que os sindicatos obtiveram dos empregadores nos setores mais importantes da indústria norte-americana. O aumento das taxas de desconto e outros custos relacionados com a obtenção de empréstimos refletem o desejo de se imporem restrições aos créditos de dinheiro, sendo o problema mais crítico do momento o de se conseguir a diminuição da pressão inflacionária sem que, entretanto, se produza uma deflação pronunciada.

De acôrdo com uma estimativa do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, a safra do algodão norte-americano será êste ano inferior à do ano passado. Embora a diminuição seja calculada em 3% apenas, o Departamento espera que seja muito maior a redução da quantidade dos excedentes que se acham em mãos do govêrno federal. Essa redução em maior proporção será realizada, segundo se espera, no transcurso do ano corrente, em que, juntamente com a produção menor, há probabilidades de maior consumo interno do produto e maior quantidade de exportação do mesmo.

Em estudo especial feito pela conhecida organização particular "National Industrial Conference Board", indica-se até que pônto os impostos e a inflação

têm afetado a capacidade aquisitiva da família norte-americana, desde 1939. De acôrdo com essa organização, um casal, que ganhava $3.000,00 por ano em 1939, e com dois filhos, terá que ganhar atualmente $6.000,00, para poder comprar as mesmas coisas que comprava naquela época. Para as pessoas que têm maiores receitas, a proporção é ainda maior, mas, de fato, êsse índice de inflação não é tão alto como em outros países.

No Mercado de Valores, continua sendo considerável a apreensão de muitos investidores, por motivo da situação do Canal de Suez, embora o pessimismo reinante na Bôlsa de Nova York durante mais de um mês parece ter desaparecido agora. O que se observa no momento é que os preços das ações não foram ainda afetados pelas indicações do ligeiro surto de prosperidade econômica do país. A atividade das transações tem aumentado continuamente êste mês, mas os preços das ações esta semana continuaram irregulares.

MERCADO DO CAFÉ

O mercado a têrmo esteve novamente calmo esta semana, e muitas de suas posições foram irregulares, com exceção das referentes aos Contratos M, que se mantiveram constantemente firmes. A procura de cafés em mão foi lenta, verificando-se que o interêsse se concentrava principalmente no café de possível entrega antes de 30 de setembro. Os torradores estão reforçando seus estoques para se garantirem contra qualquer eventualidade resultante da greve dos estivadores, cuja declaração se antecipa para o dia 30. Quanto aos preços dos cafés brasileiros e dos suaves disponíveis na praça e a chegar, estiveram firmes, mas a procura se acentuava mais pelos suaves colombianos. A notável firmeza da posição dos Contratos M de setembro estava sendo um reflexo direto dessa situação. Os que sustentam essa posição na Bôlsa do Café estão mais do que dispostos a aceitar qualquer contrato com a condição de entrega por aquêles que vendem.

O Departamento do Comércio divulgou detalhes sôbre as importações de julho; seu total foi de 2.066.837 sacas contra 1.544.066 no mesmo mês em 1955. Nos primeiros sete meses dêste ano foram importadas 13.300.000 sacas — cêrca de 2.800.000 sacas a mais relativamente à importação verificada em idêntico período do ano passado. Estimativas particulares calculam em 1.400.000 sacas o total referente ao mês de agôsto; mas espera-se que as entradas durante setembro sejam em total muito maior, por causa da acumulação de estoques produzida pelo receio da greve.

Na sexta-feira o mercado ganhou vigor quando se tornou voz corrente que os torradores estavam comprando cafés disponíveis, e a posição dos Contratos B e M, de setembro, subiram de 60 a 55 pontos, respectivamente. As outras posições do Contrato B avançaram de 10 a 30 pontos, e as posições restantes do Contrato M ganharam de 25 a 30 pontos. Do Contrato B foram vendidos 84 lotes, e do M, 108. Na segunda-feira os contratos a têrmo tornaram-se irregulares, mas as compras foram extremamente baixas, havendo o Contrato B declinado de 15 a 40 pontos em apenas 24 operações de venda. Os contratos M, de setembro, continuaram firmes, fechando 70 pontos mais altos, mas o restante das posições fechou irregularmente — de 5 pontos a mais a 25 pontos a menos — tendo sido vendidos apenas 28 lotes. Na têrça-feira, o Contrato B fechou com perdas de 15 a 25 pontos nas operações de vendas de 78 lotes. Os disponí-

veis M avançaram novamente, fechando com uma alta de 30 pontos, mas o restante desse contrato ficou inalterado numa baixa de 15 pontos. Dos 39 lotes negociados do Contrato M, 24 estavam na posição de setembro. Na quarta-feira, o Contrato B declinou em tôdas as posições, fechando com baixas de 5 a 15 pontos nas transações de 50 lotes. O Contrato M estava variável, e encerrou o dia assinalando baixas de 10 pontos e altas de 200 pontos. A posição do Contrato M de setembro ultrapassou o limite de 200 pontos, e suas vendas montaram a 105 lotes. Na quinta-feira, ontem, o Contrato B fechou com altas de 15 a 45 pontos, num total de 98 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 10 a 90 pontos, num total de 78 lotes vendidos. Durante o período ora em revista, o Contrato M registrou baixas de 30 a 45 pontos, num total de 334 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 17 pontos e altas de 445 pontos, num total de 358 lotes vendidos.

No mercado de físicos houve pouco movimento, e as poucas transações se resumiram, em sua maior parte, aos cafés em estoque e aos que estavam a chegar. Os preços mantiveram-se firmes durante a semana, e ontem à tarde, os preços dos físicos Santos 4 estavam sendo cotados a 61,25 cents e os colombianos a 82,25.

A imprensa divulgou a notícia de que o Ministro da Fazenda do Brasil, em recente reunião dos exportadores de café, havia declarado que o Brasil breve exportará grandes quantidades de café para a República da China. Os pagamentos serão feitos em esterlinos, e as transações conduzidas pelos bancos oficiais dos respectivos países. O Ministro teria também informado que negociações similares estavam sendo estudadas com relação à Alemanha Oriental. Uma delegação chinêsa acha-se completando os detalhes do assunto com as autoridades brasileiras, mas não se espera seja concluido formalmente algum acôrdo de comércio.

Última hora: Esta manhã o mercado abriu com altas de 2 a 30 pontos no Contrato B, e entre 15 pontos abaixo e 50 pontos acima no Contrato M. A posição aberta no Contrato B era de 1,931 lotes em confronto com 1.948 na semana passa; no Contrato M, de 1.110 lotes comparados com 1.202 lotes na sexta-feira passada pela manhã.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	8-9-56	296,000	109,000	6,000	411,000
	1-9-56	290,000	139,000	48,000	477,000
	10-9-55	298,000	60,000	41,000	399,000
COLÔMBIA (")	8-9-56	131,816	128	3,267	135,211
	1-9-56	89,085	2,403	976	92,464
	10-9-55	77,400	1,203	291	78,894
	Data mensal				
BRASIL (*)	Agôsto 1956 (&)	868,000	427,000	102,000	1,397,000
	Julho 1956	804,000	490,000	85,000	1,379,000
	Agôsto 1955	681,000	391,000	149,000	1,221,000

COLÔMBIA (")	Agôsto 1956	385,957	27,570	17,498	431,025
	Julho 1956	314,725	38,887	10,943	364,555
	Agôsto 1955	349,373	84,973	8,147	442,493

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de Origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
8-9-56	132,809	279,283	163,050	575,141
1-9-56	137,139	271,446	174,224	582,809
10-9-55	6,176	107,662	25,709	139,547

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	8-9-56	1-9-56	10-9-55
BRASIL (*)	Santos	2,604,000	2,634,000	2,202,000
	Rio	446,000	463,000	799,000
	Vitória	283,000	259,000	236,000
	Paranaguá	1,326,000 (°)	1,398,000 (%)	1,618,000 (")
	Pernambuco	7,000	7,000	14,000
	Bahia	23,000	25,000	13,000
	Angra dos Reis	55,000	50,000	10,000
	TOTAL	4,744,000	4,836,000	4,892,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	20,569	29,041	20,671
	Cartagena	16,800	14,827	60,844
	Buenaventura	72,776	94,292	75,522
	Cúcuta	34,869	34,869	176,844
	TOTAL	145,014	173,209	333,881

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE S. PAULO:

Safra	Julho 1956	Junho 1956	Julho 1955
1954-55	—	—	4,000
1955-56	1,271,000	2,003,000	1,976,000
1956-57	1,358,000	—	—
	2,629,000	2,003,000	1,980,000

DESPACHO FERROVIÁRIO DE CAFÉ: DE 1 A 31 JULHO 1956 DESTINADO A:

Santos	1,400,000
Rio	18,000
Angra dos Reis	7,000
Outros (+)	105,000
TOTAL	1,530,000

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,003,000 livre e 323,000 retidos.
(%) 1,006,000 livre e 392,000 retidos.
(") 736,000 livre e 882,000 retidos.
(&) Data preliminar.
(+) Incluido sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Esta semana, o Bureau Pan-Americano do Café publicou os resultados do seu mais recente estudo sôbre o consumo do café nos Estados Unidos. Dêsse estudo, cuja publicação fica à disposição da imprensa, das revistas do comércio do café, dos membros da indústria do café e de todos os interessados no mercado cafeeiro dos Estados Unidos, apresentamos a seguir alguns trechos de maior destaque:

Nos Estados Unidos, atualmente, não só é maior o número das pessoas que tomam café como o consumo individual também é maior do que antes.

De cada três pessoas que tomam café, uma consome agora quatro xícaras por dia, aproximadamente, o que corresponde a um aumento de mais de 1% no transcurso de um ano. Quarenta e cinco por cento dos consumidores bebem três xícaras ou mais por dia, o que corresponde a um aumento de 1,2% do que em 1955.

Essas cifras se baseiam no inquérito levado a efeito pela Psychological Corporation of América para o Bureau, entre consumidores de café de dez anos de idade para cima, sendo êsse o sexto estudo da série iniciada em 1950.

Ficou apurado no inquérito que setenta e seis por cento de tôdas as pessoas de dez anos para cima nos Estados Unidos bebem café, à razão de 300.000.000 de xícaras por dia, o que corresponde a uma média diária de 2,68 xícaras per capita. Êsse consumo é uma média ligeiramente acima da de 1955, mas 12,6% acima da média de 1950.

Um dos fatores importantes encontrados no consumo do café nos Estados Unidos é o da região — sendo os Estados montanhosos e do Pacífico os que têm maior consumo per capita, de 3,11 xícaras diárias. Na região do Sudoeste, encontram-se os consumidores que bebem menos, numa média de 2,20 xícaras por dia. Nas cidades menores norte-americanas, de 25 a 50 mil habitantes, os consumidores bebem um pouco mais do que os que habitam grandes cidades ou nas áreas rurais.

A diferença de consumo entre homens e mulheres foi insignificante. As consumidoras bebem em média 2,63 xícaras, ao passo que os consumidores bebem em média 2,73 xícaras.

O consumo varia, entretanto, de acôrdo com as idades dos consumidores. O inquérito revelou que 50% dos jovens já com 16 anos consomem café, especialmente na refeição matinal. O grupo dos consumidores de 30 a 49 anos de idade é o que tem a maior média de consumo, ao passo que dois outros grupos revelaram declínio no consumo — o grupo de consumidores de 25 a 29 anos de idade teve um declínio de 8%, e o grupo de pessoas de 70 anos para cima um declínio de 7%.

O estudo mostra que a maior parte do consumo é feita no lar. 82% das xícaras de café consumidas são tomadas em casa, e os restantes 18% noutros lugares. A hora de maior consumo de café é a hora da refeição da manhã, com 40% do total. 36% do café se consome no almoço e no jantar, e os restantes 24% durante a manhã, a tarde e ao anoitecer.

O uso do café solúvel continuou a aumentar em 1956, com 24% mais de xícaras de café preparado dessa maneira do que em 1955. Cêrca de 25% de

todos os consumidores de café bebem café solúvel também, sendo que 17% dêles sòmente bebem café solúvel. 91% do café solúvel é consumido nos lares, sendo o resto consumido nos escritórios, nas fábricas ou nas máquinas de vender café. O inquérito também revelou que os consumidores de café solúvel bebem, em média, menos xícaras de café do que os que consomem café regular. A média diária dos que tomam café regular é de 3,63 xícaras por dia, ao passo que a dos que tomam café solúvel é de 2,46 xícaras por dia, mais 0,71 de xícara de café regular.

A "Pausa para o Café", já bem estabelecida entre os trabalhadores de escritório e de fábrica, está tomando maior importância entre as donas de casa. De todo o café consumido nos lares, 15% foram de café tomado no meio da manhã ou no meio da tarde. No setor industrial, 73% dos trabalhadores, ou 41.000.000, agora têm permissão para fazer a "Pausa para o Café" nos seus labores. O café consumido nas "Pausas para o Café" representa um total de 8.000.000 de xícaras, ou 7,4% de todo o café consumido nos Estados Unidos.

Entre os métodos de fazer o café, o mais popular nos Estados Unidos é o "percolator", com 64 do total das máquinas de fazer café, seguindo-se o método do "drip", com 22%, o de vácuo, com 7,5% e o do coador com 6,5%.

Setenta por cento dos consumidores tomam café com leite ou creme de leite, e mais de 50% dêles usam açúcar. As vendas de café nos restaurantes aumentaram 12% em 1955, e as vendas de café na hora do almôço aumentaram 14%.

N.º 1 002 CARTA SEMANAL 21/Setembro/56

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O noticiário e os comentários econômicos desta semana tem tido um tom firmemente otimista, decididamente favoráveis à situação atual dos negócios. Os planos de expansão em grande escala que estavam sendo considerados pelas emprêsas industriais, a despeito da escassez dos créditos bancários e do consequente aumento dos juros dos empréstimos de dinheiro, continuam de pé, calculando-se que o capital a ser empregado em novas instalações e novos equipamentos ascenda à soma de 35 bilhões de dólares, o que representa um aumento de 7 bilhões de dólares em comparação com o ano de 1955.

O tempo anormalmente mais frio mas confortável desta parte final do verão nos Estados Unidos tem contribuido para se estimularem as compras do outono, e o comércio retalhista se sente naturalmente encorajado com a situação.

A indústria siderúrgica, novamente em franca atividade, parece ter já se refeito da paralização causada pela recente greve, conquanto seja de se esperar que durante muitos meses ainda faltem no mercado certos tipos de aço. Os preços de muitas matérias primas que poderão ser afetadas pela perturbação do tráfego no Canal de Suez subiram durante esta semana, e os importadores começaram a acumular estoques maiores, na expectativa de futuros acontecimentos que possam dificultar o recebimento dessas matérias primas.

A construção de novas residências, que há vários meses vem declinando, tomou um inesperado impulso em Agôsto, contribuindo o fato para dissipar o

pessimismo com que se estava considerando êsse setor da economia norte-americana. Até agora, em 1956, o número de casas particulares construidas tem sido de 20% abaixo do nível correspondente ao mesmo período de 1955.

O Canadá está recebendo um influxo cada vez maior de capital estrangeiro, procedente de vários centros da finança mundial. A expansão econômica extremamente rápida do Canadá, a par de sua estabilidade política, está atraindo grandes quantidades de capital de áreas perturbadas cujo escoamento financeiro era outrora Nova York. A ausência de certas taxas pagas sôbre lucros de vendas de ativos (existentes nos Estados Unidos) e o baixo ágio nos investimentos de capital têm contribuido para desviar, nos últimos dois anos, o capital que dantes se investia nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, e a procura do dólar canadense tem sido de tal monta que está obtendo um prêmio em relação ao dólar norte-americano. Nos primeiros sete meses dêste ano, sòmente em títulos e ações, houve um influxo de $148.000.000,00 para o Canadá. Êsse influxo de capital tem contribuido para a grande prosperidade observada naquele país, cujo desenvolvimento deve servir de base para a continuação do aumento do consumo do café, como de outros produtos.

No ano fiscal de 1955/56, terminado em 30 de Junho, o total dos empréstimos feitos pelo Banco de Importação e Exportação ascendeu ao recorde de $376.000.000,00, cifra essa que inclui $156.000.000,00 para 17 países da América Latina. Mais de dois têrços dos empréstimos a saldar no Banco de Importação e Exportação são dos países latino-americanos, oficiais e particulares. O Presidente do Banco, Sr. Samuel C. Waugh, declarou que será expandido o programa de créditos fornecidos aos exportadores norte-americanos que encontram dificuldades na alteração de créditos para a venda de mercadorias que beneficiam a economia nacional, estendendo-se as vantagens dêsse programa a outras nações.

Há indicações de que será realizado o programa do govêrno dos Estados Unidos, no sentido de exportar 5 milhões de fardos de algodão na safra déste ano, tendo sido já contratada a exportação de 3.500.000 fardos. O total dos estoques de algodão, em 1 de Agôsto, era de 14.100.000 de fardos, dos quais 9.900.000 em mãos do govêrno federal, ao passo que o total dos estoques em 1951 era de 2.300.000 fardos apenas. Em consequência da sêca notada em vastas áreas da chamada "zona do algodão", a safra déste ano não será de mais de 13.000.000 de fardos, e, se o consumo interno se mantiver em 9.900.000 fardos, os estoques terão uma redução de 1.200.000 fardos — sendo essa a primeira redução nos últimos 6 anos.

No Mercado da Bôlsa de Valores, os preços das ações têm se mantido geralmente baixo, mas pouca é a pressão observada nas vendas. As incertezas políticas e os altos juros dos empréstimos para os corretores têm sido os dois fatores mais importantes na situação atual da Bôlsa.

MERCADO DO CAFÉ

As atividades limitadas que caracterizaram o mercado do café durante as duas últimas semanas continuaram também esta semana, concentrando-se a procura essencialmente nos cafés na praça e por chegar, especialmente os cafés suaves. No mercado a têrmo, a posição imediata de Setembro do Contrato M alcançou ontem um novo máximo, de 85,05 cents, antes de declinar ligeiramente

e fechar com 84,90 cents. Isso foi devido à procura dos operadores que haviam vendido suas posições a descoberto e que esperaram até a última hora até liquidar suas posições curtas no Contrato. A escassez dos cafés suaves nos países que os produzem continua sendo, como tem sido durante os últimos meses, o fator principal da firmeza do mercado. Mesmo assim, a possibilidade de uma greve dos estivadores do pôrto de Nova York nos fins do mês corrente também contribuiu para acentuar a firmeza do mercado. Hoje é o último dia de liquidação para a posição imediata de Setembro no mercado a têrmo, as indicações são de que há suficiente café na praça para entrega contra a referida posição. Segundo notícias do Brasil, durante as duas primeiras semanas de Setembro os embarques de café brasileiro passaram de 800.000 sacas, o que indica que as exportações de café do Brasil durante os três primeiros meses da colheita dêste ano opderão estabelecer um novo recorde.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, os preços estiveram irregulares, tendo o Contrato B fechado com 6 pontos abaixo e 35 pontos acima, e o Contrato M com 15 pontos abaixo e 50 pontos acima. A maior firmeza foi observada na posição de Setembro em ambos os Contratos, tendo sido vendidos 80 lotes no Contrato B e 99 lotes no Contrato M.

Na segunda-feira, o Contrato B fechou firme, com altas de 5 a 65 pontos, em 71 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com preços irregulares, com 7 pontos abaixo e 24 pontos acima, em 83 lotes vendidos.

Na têrça-feira, o mercado declinou, o Contrato B fechando com baixas de 74 a 70 pontos, em 55 lotes vendidos, e o Contrato M fechando com baixas de 13 a 44 pontos, em 48 lotes vendidos. Na quarta-feira o Contrato B tornou a fechar com baixas de 8 a 45 pontos, em 125 lotes vendidos. O Contrato M fechou com baixas de 32 a 73 pontos em tôdas as posições, exceto a de Setembro, que registrou uma pequena alta de 8 pontos, tendo sido vendidos 82 lotes.

Ontem, quinta-feira, a tendência da baixa continuou evidente no Contrato B, que fechou com perdas de 130 a 115 pontos, em 193 lotes vendidos. O Contrato M fechou, como no dia anterior, com baixas de 90 a 115 pontos em tôdas as posições, com exceção da de Setembro, que teve uma alta considerável, de 140 pontos, sendo vendidos ao todo 119 lotes.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 5 pontos e baixas de 212 pontos, num total de 524 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 200 pontos e baixas de 200 pontos, num total de 431 lotes vendidos.

Mercado de físicos: As atividades no mercado de físicos continuaram limitadas esta semana, concentrando-se nos cafés na praça e por chegar, especialmente os cafés colombianos. Até os meados da semana, os preços tenderam a seguir os preços dos cafés do mercado a têrmo, mostrando certa instabilidade. Comenta-se que os torradores estão se mostrando interessados ativamente nos cafés para embarques em Novembro e em Dezembro, procedentes do México e da América Central. Ontem, as cotações foram de 60,88 cents para os Santos 4 e 81.88 cents para o Excelso colombiano.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços irregulares, com 25 pontos acima e 105 pontos abaixo, ao passo que o Contrato M abriu sem firmeza, com baixas de 10 a 190 pontos. Na posição aberta, havia 1.910 lotes dependendo de entrega no Contrato B e 1.089 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	15-9-56	287,000	95,000	16,000	398,000
	8-9-56	296,000	109,000	6,000	411,000
	17-9-55	270,000	141,000	29,000	440,000
COLÔMBIA (")	15-9-56	45,621	9,115	2,042	56,778
	8-9-56	131,816	128	3,267	135,211
	17-9-55	35,680	12,681	967	49,328

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de Origem BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
15-9-56				
8-9-56	132,808	279,283	163,050	575,141
17-9-55	2,509	52,185	13,474	68,168

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 15-9-56	8-9-56	17-9-55
BRASIL (*)	Santos	2,585,000	2,604,000	2,205,000
	Rio	502,000	446,000	792,000
	Vitória	272,000	283,000	253,000
	Paranaguá	1,415,000 (o)	1,326,000 (%)	1,746,000 (&)
	Pernambuco	7,000	7,000	12,000
	Bahia	26,000	23,000	13,000
	Angra dos Reis	49,000	55,000	24,000
	TOTAL	4,856,000	4,744,000	5,045,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	21,798	20,569	14,577
	Cartagena	20,895	16,800	17,285
	Buenaventura	91,684	72,776	116,199
	Cúcuta	34,869	34,869	174,954
	TOTAL	169,246	145,014	383,015

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 1,088,000 livre e 327,000 retidos.
(%) 1,003,000 livre e 323,000 retidos.
(&) 681,000 livre e 1,065,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

"A PAUSA PARA O CAFÉ": A Pausa para o Café de tal modo se tornou uma parte integrante dos hábitos norte-americanos, constituindo uma verdadeira instituição nacional, que uma das mais importantes e influentes revistas populares do país devotou duas páginas de policromia como ilustração de um editorial

em que comenta o fato — como parte de uma série de aspectos típicos da vida dos Estados Unidos, intitulada "A Face da América". A revista em questão, The Saturday Evening Post, que tem uma circulação semanal de cinco milhões de exemplares, mostra um grupo de empregados de escritório apreciando a sua Pausa para o Café, durante a manhã — e certamente não pode haver maior tributo ao sucesso da campanha que o Bureau Pan-Americano do Café vem fazendo desde 1950 para a "Pausa para o Café" do que essa inclusão dêsse novo hábito dos norte-americanos na sua série "A Face da América". O texto do comentário da revista é o seguinte:

> "São dez horas da manhã, e tôda a gente larga o trabalho. Que pensa o patrão dessa demonstração de preguiça? Pensa que é ótimo, especialmente nos escritórios dessa emprêsa, a Prudential Life Insurance Company, em Chicago, onde 400 empregados consomem diàriamente 70 galões de café 600 itens de confeitaria. Que diferença dos tempos em que sòmente as classes que dispunham de lazer podiam frequentar as chamadas "Casas de Café", de há duzentos anos, quando o costume de tomar café realmente começou! Hoje em dia, o servente de escritório também toma o seu café, enquanto discute com o chefe do seu Departamento os resultados do futeból. Até a Segunda Guerra Mundial, poucas companhias observavam a tradição da "Pausa para o Café", mas alguns patrões começaram, desde então, a conceder quinze minutos de descanço durante a manhã e durante a tarde, para atrair os trabalhadores, os quais se achavam escassos, e os outros patrões, para não ficarem atrás, acabaram adotando o costume. Entretanto, os empregadores não se achavam satisfeitos com o êxodo em massa dos seus empregados, que se ausentavam de 15 a 45 minutos dos escritórios, tomando café. Surgiram, assim, os serviços de fornecimento de café nos escritórios e nas fábricas, bem como as máquinas de vender café. Atualmente, o costume de tomar café tem as bênçãos da lei. De acôrdo com uma decisão da Côrte Federal de Apelação em Denver, Estado de Colorado, o empregado que faz uso da "Pausa para o Café" também faz ao seu patrão um favor, porque, manifesta a decisão da Côrte, "o hábito de tomar café aumenta a eficiência do empregado e, consequentemente, aumenta a produção." Alguns passadistas teimosos poderão resmungar que é um desperdício de tempo, mas o fato é que a "Pausa para o Café" está definitivamente instituida".

O CAFÉ NA ALEMANHA OCIDENTAL: De acôrdo com informações de Hamburgo, o mercado de café verde, depois de um período de tranquilidade, apresentou tendências de expansão nos fins do mês de Agôsto. A notícia de que alguns torradores iam levantar o preço dos seus produtos dentro em pouco, uma vez exgotados os seus estoques de cafés comprados a preços mais baixos, causou certa ansiedade e preocupação no mercado. Espera-se agora que dentro de umas quatro semanas o preço do café no varejo suba de 40 marcos para 50, por meio quilo.

A situação geral dos abastecimentos é considerada satisfatória, e os importadores mostram certa reserva nas suas compras de café da nova colheita. O total dos estoques existentes em Hamburgo era de 121.500 sacas no fim do

mês de Agôsto, tendo sido de 120.700 no fim do mês de Julho. O total do café verde vendido aos torradores dependendo de entrega era de 252.600 sacas, ao passo que em Julho era de 264.000. Em Agôsto, as importações de café verde, sôbre as quais se pagaram direitos na alfândega, subiram para 194.452 sacas de 60 quilos, o que representa um aumento de 25% em comparação com as importações do ano passado, no mesmo mês. Calcula-se um aumento de 15% no consumo do café nos primeiros sete meses do ano, em comparação com o mesmo período de 1955.

As principais fontes de importação durante o mês de Julho foram as seguintes: Brasil, com 35,4% do total; Colômbia, com 11,8%; e Costa-Rica, México, El Salvador, Guatemala, Nicarágua e Venezuela com 33,9%, em conjunto.

N.º 1 003 CARTA SEMANAL 28/Setembro/56

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os pequenos negociantes e os consumidores, mais do que as grandes emprêsas, estão sentindo um pouco os efeitos das restrições feitas ao crédito, mas em geral os sinais são de que a situação da economia continua bàsicamente saudável. Os pequenos comerciantes têm sido afetados pelos juros mais altos e pelas dificuldades que encontram em obter empréstimos para fins comerciais. Por sua vez, os consumidores começam a sentir os resultados dessa situação sob a forma de preços mais altos nas mercadorias que compram e nos juros mais elevados das hipotecas com que financiam a aquisição de residências. É evidente que o aumento dos preços da produção industrial não afetaram ainda completamente os consumidores. Pela primeira vez, num período de seis meses, o índice dos preços do Consumo declinou no mês de Agôsto, embora o declínio tenha sido insignificante —apenas de 0,2% — e ainda continue 2% acima do índice de Agôsto de 1955. Levando-se em conta os aumentos dos preços atuais, aguarda-se em Setembro um aumento de proporções relativamente maiores.

O Federal Reserve Bank informa esta semana que se registrou um aumento na produção dos minerais e dos artigos duráveis no mês de Agôsto, sendo o índice da Produção Industrial do dito mês de 141% (1947/49=100). Em consequência da greve dos trabalhadores das fábricas de aço o índice havia eclinado para 136%.

O Departamento da Agricultura informa que a receita agrícola alcançou o seu mais alto nível num período de dois anos e meio, achando-se agora na casa dos 12 milhões de dólares, ao passo que nos três últimos meses registrava a média anual de $11.600.000.000. (A média anual de julho/setembro de 1955 foi de $11.000.000.000).

O total dos dividendos pagos pelas corporações, segundo relatórios das mesmas, nos primeiros oito meses dêste ano, foi 15% acima do total pago no mesmo período do ano passado. Se os dividendos dos últimos meses do ano forem pelo menos iguais aos dos quatro últimos meses de 1955, será estabelecido um novo recorde em 1956.

No sessão inicial da Reunião Anual do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e do Fundo Monetário Internacional, em Washigton, D. C; vários delegados se referiram à maneira desigual com que se processa o desenvolvimento econômico em todo o mundo. O Sr. Antonio Carrillo, Presidente da Reunião e Delegado do México, declarou que os últimos anos a situação econômica mundial tem melhorado, mas as nações sub-desenvolvidas não estão partilhando de maneira completa dessa prosperidade. "Alguns países têm progredido ràpidamente", disse o Sr. Carrillo", mas a grande maioria tem avançado vagarosamente". O Sr. Carrillo disse mais que não se deve presupor que, em consequência do alto volume da produção mundial e da mão de obra mundial, todos os países partilhem igualmente da prosperidade geral. O Sr. Ivar Rooth, Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional, que ora se aposenta, salientou que a capacidade de pagamento da maioria dos países se acha ameaçada pela persistente tendência de aumento da inflação dos preços ocasionada pelos gastos excessivos públicos e privados, em mercadorias e em investimentos, e pelo consequente aumento das receitas em dinheiro que excedem os aumentos da produção. O Sr. José Maria Alkimim, Ministro da Fazenda do Brasil, declarou aos outros delegados que seu país ainda sofre com o problema da inflação, mas que espera fazer um corte de 50% no seu deficit orçamentário, tendo já imposto drásticas restrições aos créditos bancários.

A situação do Canal de Suez, não resolvida, e a próxima eleição presidencial dos Estados Unidos continuam afetando o Mercado de Valores. Apesar dos relatórios favoráveis sôbre a economia nacional, os comerciantes da Bôlsa parecem influenciados pela situação internacional. Apesar de se haver notado na sexta-feira uma recuperação parcial das perdas registradas nos preços da semana passada, o Mercado de Valores têm se mantido, esta semana, pouco movimentado, os preços mais uma vez declinando.

MERCADO DO CAFÉ

O movimento do mercado de físicos na semana passada não foi grande, mas os preços se mantiveram firmes, com pequenas alterações. O mercado a têrmo, que tem se mostrado tranquilo nas últimas semanas, animou-se na sexta-feira passada, por ser aquêle dia o último para as transações na posição de Setembro. Cedo, na sexta-feira, foram oferecidos para entrega 65 lotes no Contrato B e 77 lotes no Contrato M, e os preços imediatamente cairam 145 pontos no Contrato B e 190 pontos no Contrato M. Essas entregas, entretanto, foram logo aceitas, e mais tarde, durante o dia, a posição de Setembro no Contrato B ganhou 245 pontos e no Contrato M ganhou 478 pontos, com as compras feitas para coberturas por parte dos negociantes que buscavam café para entregar, de modo que os que tinham cafés para vender cobraram pesados preços aos que tinham que liquidar os seus contratos. No meio da semana, o mercado se mostrou fraco, havendo considerável vendas nas posições de Dezembro, diante das notícias de que a União dos estivadores se mostrou disposta a adiar a greve, se os empregadores concordassem em considerar como retroativo, a contar de 1 de Outubro, qualquer acôrdo a que chegassem nas suas negociações com os trabalhadores.

A nova safra dos cafés suaves está atraindo agora os interêsses dos compradores dêsse tipo de café, constando que tem sido grande a atividade relacionada com os embarques para Novembro e Dezembro.

Com respeito ao mercado imediato da Europa, um corretor de destaque cita um correspondente suiço, que disse o seguinte: "Os estoques de café de boa qualidade acham-se escassos, sendo um tanto ou quanto difícil encontrar cafés realmente bons, como o Santos 4, acima dos tipos "Extra Prime" ou New York 2/3". Supõe-se, de maneira geral, que os estoques existentes correspondem ao consumo de 3 a 4 meses apenas, e os comerciantes se vêem forçados, por essa razão, a comprar contìnuamente. Como há desconfiança geral quanto à estabilidade dos preços, as compras são sempre em pequenas quantidades, acreditando-se geralmente que os cafés de tipo médio e inferior, bem como os Robustas, são abundantes. A Alemanha compete intensamente para a obtenção de bons cafés, oferecendo preços que os comerciantes suíços não podem acompanhar".

O Sub-Comitê da Comissão Especial do Café da Organização dos Estados Americanos, sob a presidência do Sr. Andrés Uribe C., reuniu-se na segunda-feira para discutir com um grupo de peritos certas questões relacionadas com a redação de acôrdos internacionais do café.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, o movimento dos negócios foi intenso, sendo vendidos 210 lotes no Contrato B e 187 no Contrato M. As posições de Setembro em ambos Contratos fecharam com notas de firmeza, mas as posições mais distantes do Contrato B registraram ganhos de 49 a 64 pontos e as posições também no Contrato M fecharam com 20 pontos abaixo e 25 pontos acima.

Na segunda-feira, o Contrato B teve altas de 15 a 40 pontos, em 109 lotes vendidos, e o Contrato M altas de 15 a 30 pontos, em 96 lotes vendidos.

Na têrça-feira, com o adiamento da greve dos estivadores, o mercado se debilitou. O Contrato B fechou com baixas de 57 a 70 pontos, em 59 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 75 a 110 pontos, em 126 lotes vendidos. A maioria das transações ocorreu nas posições de Dezembro.

Na quarta-feira, o Contrato B ganhou de 10 a 30 pontos, em 95 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com 5 pontos abaixo e 5 pontos acima ,em 151 lotes vendidos. As transações ocorreram principalmente nas posições próximas.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com perdas de 10 a 25 pontos, em 43 lotes vendidos, e o Contrato M com baixas de 15 a 48 pontos, em 91 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 14 a 45 pontos, num total de 516 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 50 a 143 pontos, em 651 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Como mencionamos acima, o movimento foi pequeno neste mercado, esta semana, observando-se uma baixa nos preços, em relação com o adiamento da greve dos estivadores. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,50 cents, e os colombianos a 79 cents, em média.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com pequenas diferenças — baixas de 5 pontos no Contrato B e baixas de 2 a 7 pontos no Contrato M. O número de lotes dependendo de entrega era de 1.837 no Contrato B e de 1.063 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	22-9-56	110,000	102,000	34,000	246,000
	15-9-56	287,000	95,000	16,000	398,000
	24-9-55	289,000	125,000	31,000	445,000
COLÔMBIA (")	22-9-56	108,663	10,582	1,984	121,229
	15-9-56	45,621	9,115	2,042	56,778
	24-9-55	128,520	17,188	4,223	149,931

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de Origem BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
22-9-56	129,872	295,691	158,456	584,019
15-9-56	130,881	295,009	156,599	582,489
24-9-55	2,783	34,630	17,888	55,301

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 22-9-56		15-9-56		24-9-55	
BRASIL (*)	Santos	2,587,000		2,585,000		2,227,000	
	Rio	538,000		502,000		794,000	
	Vitória	249,000		272,000		267,000	
	Paranaguá	1,437,000	(°)	1,415,000	(%)	1,908,000	(&)
	Pernambuco	4,000		7,000		12,000	
	Bahia	25,000		26,000		17,000	
	Angra dos Reis	43,000		49,000		41,000	
	TOTAL	4,883,000		4,856,000		5,266,000	
COLÔMBIA (")	Barranquilla	15,883		21,798		18,713	
	Cartagena	4,659		20,895		89,721	
	Buenaventura	49,833		91,684		126,247	
	Cúcuta	34,869		34,869		172,837	
	TOTAL	105,244		169,246		407,518	

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,077,000 livre e 360,000 retidos.
(%) 1,088,000 livre e 327,000 retidos.
(&) 735,000 livre e 1,173,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ:

Durante o ano passado, o Departamento de Relações Públicas do Bureau Pan-Americano do Café deu a sua cooperação especializada a várias casas editôras de importância que publicam enciclopédias, dicionários e livros escolares, fazendo correções, pondo em dia e ilustrando seções relacionadas com o café nessas publicações.

A nova edição do Dicionário Merrian-Webster, publicado pela G. & C. Merriam Company, incluirá uma seção completamente revisada sôbre o café. Essa seção trata da história, do cultivo e da produção do café, bem como do consumo do produto e dos muitos usos da própria palavra *café* e suas diferentes definições. Foram empregados todos os recursos existentes, para preenchimento dêsse trabalho, lançando-se mão as fontes mais autorizadas sôbre o assunto. Além disso, essa seção do referido dicionário terá ilustrações interessantes, de diagramas que ilustram a estrutura da cereja do café, a sua floração e dos grãos do café verde empregados na torração.

Várias enciclopédias proeminentes incluirão nas suas edições revistas novas seções sôbre o café, com informações corretas e em dia com o desenvolvimento do produto. São as seguintes: *The Encyclopedia Americana, The American Peoples Encyclopedia* (distribuida pela emprêsa Sears, Roebuck & Co.). *The Universal World Reference Encyclopedia* e o popular *Book of Knowledge*. Em quase tôdas essas publicações, são usadas fotografias fornecidas pelo Bureau, da sua coleção, para ilustrar as seções informativas sôbre o café.

Com o fim de corrigir as informações sôbre o café dos livros escolares, o Bureau cooperou com os departamentos educacionais das casas editoras mais importantes ligadas ao assunto. Entre elas, citamos a W. J. Gage & Co. Limited, que publica atlas e livros de geografia adotados nas escolas do Canadá, a Gregg Publishing Division da McGraw-Hill Book Company, Inc., a Geography Division of Ginn & Co., a Houston Mifflin Company, e a United Educators, Inc.

O CAFÉ NA ÁFRICA ORIENTAL:

As exportações de café da África Oriental Britânica foram de 1.964.039 sacas, durante o ano agrícola que terminou em 30 de Junho de 1956. As exportações dessa área durante o mesmo período anterior, de 1954/55, foram de 1.470.263 sacas, de modo que o total de 1955/56 representa um aumento de cêrca de 34% em relação a 1954/55. As exportações dessa região foram divididas da seguinte maneira: Kenya, 445.960 sacas; Uganda, 1.186 sacas; Tanganyika, 331.291 sacas.

Durante o ano de 1955, em que Uganda exportou 964.572 sacas de café, pela primeira vez na história dessa colônia as exportações de café excederam as de algodão, representando 48% do total de tôdas as exportações da colônia, ao passo que o algodão representou apenas 39%. Antes de 1955, o algodão de Uganda sempre representou mais de 50% das exportações dessa região. De acôrdo com um estudo recente feito sôbre a situação geral do café de Uganda, tem havido um aumento na produção cafeeira de melhor qualidade em relação com a produção de cafés de qualidade inferior, desde que êsse café "Robusta" de melhor qualidade foram introduzidos na colônia. Em 1954, 82% da safra de Uganda eram de cafés de bons padrões, ao passo que em 1955 85% da safra foram de cafés já das novas classes "No. 10" e "No. 15", consideradas de melhor qualidade do que as anteriores consideradas de bons padrões. Aliás, quanto às novas classificações, (em número de cinco, sendo a "No, 5" a de melhor padrão), nenhum café foi ainda produzido de maneira a satisfazer as especificações da melhor qualidade, em Uganda. (A classificação No. 5 sòmente admite 5% de grãos defeituosos).

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXI | SÃO PAULO, 22 DE SETEMBRO DE 1956 | Número 369

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1956/1957

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	TOTAL
Santos a Jundiaí	38 625	3 542	4 042	13 149	59 358
Sorocabana	116 513	15 372	25 161	57 936	214 982
Paulista	470 492	101 929	128 826	344 153	1 045 400
Mogiana	103 208	20 991	21 995	62 837	209 031
Araraquara	365 408	63 082	77 518	146 616	652 624
Noroeste do Brasil	313 716	63 953	75 771	161 353	614 793
Central do Brasil	633	171	—	—	804
Estradas de Rodagem	130	—	390	400	920
Total	**1 408 725**	**269 040**	**333 703**	**786 444**	**2 797 912**

NOTA : Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. Não foram recebidos os dados referentes ao mês de Agôsto, da Estrada de Ferro São Paulo e Minas.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DESPACHADO	RIO DE JANEIRO		ANGRA DOS REIS	TOTAL
	FERROV. Comum	RODOV. Comum	RODOV. Comum	
Julho — 56	5 350	12 835	6 914	25 099
1.ª Agôsto	1 500	10 113	3 755	15 368
2.ª "	—	14 072	1 610	15 682
3.ª "	400	24 378	6 082	30 860
Total	**7 250**	**61 398**	**18 361**	**87 009**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	Total
Julho — 56	1 357 758	75 535	531	1 433 824
1.ª Agôsto	262 072	21 613	723	284 408
2.ª "	325 795	22 919	671	349 385
3.ª "	770 839	45 313	1 152	817 304
Total	**2 716 464**	**165 380**	**3 077**	**2 884 921**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

TOTAL DEZENAS	PARANÁ				MINAS GERAIS				GOIÁS	MATO GROSSO	TOTAL
	FERROVIÁRIO			RODOV	FERROVIÁRIO			RODOV			
	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Comum		
Julho — 56	103 616	434	125	—	8 695	4 910	247	100	27 098	—	145 225
1.ª Agôsto	7 772	—	—	—	1 540	2 397	—	—	18 244	—	29 955
2.ª "	14 656	220	—	100	1 620	1 841	—	170	23 579	—	42 186
3.ª "	27 791	340	566	—	7 097	4 966	238	—	15 701	—	56 699
Total	**153 835**	**994**	**691**	**100**	**18 952**	**14 114**	**485**	**270**	**84 622**	—	**274 063**

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

Safra 1956/1957 **"DESPOLPADO"** **(até 31 de Agôsto de 1956)**

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
1.ª Julho — 56	—	—	—
2.ª "	303	303	—
3.ª "	228	228	—
1.ª Agôsto	723	567	156
2.ª "	671	420	251
3.ª "	1 152	—	1 152
Total	**3 077**	**1 518**	**1 559**

NOTA : — Das 1 518 scs. liberadas, 133 foram retidas.

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
1.ª Julho — 56	30 224	30 013	211
2.ª "	20 177	19 616	561
3.ª "	25 134	16 683	8 451
1.ª Agôsto—56	21 613	3 760	17 853
2.ª "	22 919	407	22 512
3.ª "	45 313	—	45 313
Total	**165 380**	**70 479**	**94 901**

NOTA : — Das 70 479 scs. liberadas, 8 265 foram convertidas para comum e 11 501 foram retidas.

"COMUM"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
1.ª Julho — 56	490 228	356 189	134 039
2.ª "	440 760	—	440 760
3.ª "	401 671	—	401 671
1.ª Agôsto	246 704	—	246 704
2.ª "	310 113	—	310 113
3.ª "	739 979	—	739 979
Total	**2 629 455**	**356 189**	**2 273 266**

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES		Despachado	Liberado	A liberar
PARANÁ	Comum	153 935	51 241	102 694
	Pref.	994	654	340
	Desp.	691	—	691
MINAS GERAIS	Comum	18 952	1 033	17 919
	Pref.	14 384	5 047	9 337
	Desp.	485	247	238
GOIÁS	Comum	84 622	3 000	81 622
MATO GROSSO	Comum	—	—	-
Total		**274 063**	**61 222**	**212 841**

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

Safra 1955/1956 **"DESPOLPADO"** **(até 31 de Agôstò de 1956)**

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A liberar
Julho/Abril	31 688	31 209	391	88	—
Total	**31 688**	**31 209**	**391**	**88**	—

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A liberar
Julho/Outubro	651 386	536 499	114 887	—	—
1.ª Novembro	25 863	24 646	1 217	—	—
2.ª "	29 062	25 449	3 613	—	—
3.ª "	19 890	18 526	1 364	—	—
1.ª Dezembro	12 500	11 571	929	—	—
2.ª "	15 375	14 038	1 337	—	—
3.ª "	17 735	16 421	1 314	—	—
1.ª Janeiro	10 252	8 546	1 706	—	—
2.ª "	9 791	8 722	503	566	—
3.ª "	11 883	10 806	1 077	—	—
1.ª Fevereiro	10 343	9 071	—	1 272	—
2.ª "	8 718	7 853	—	865	—
3.ª "	17 872	15 061	—	2 811	—
1.ª Março	26 245	22 584	—	3 661	—
2.ª "	24 542	23 245	—	1 297	—
3.ª "	20 819	17 703	—	3 116	—
1.ª Abril	17 231	14 552	—	2 679	—
2.ª "	20 840	18 702	—	2 138	—
3.ª "	34 962	30 218	—	4 744	—
Total	**985 309**	**834 213**	**127 947**	**23 149**	—

MOVIMENTO DE CAFÉ

SETEMB

DIAS	ENTRADAS						
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Pernambuco	Bal
1	—	—	—	—	—	—	—
3	5 146	10 743	—	—	—	—	—
4	—	—	—	7 417	—	—	—
5	1 319	11 788	—	6 787	—	—	1
6	6 542	897	9 155	2 032	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—
10	—	23 310	—	—	—	—	—
11	11 269	—	—	—	—	—	—
12	—	14 292	—	8 091	—	—	1
13	2 053	—	—	7 998	2 539	—	—
14	4 070	22 088	—	—	—	—	1
15	—	—	—	—	—	—	—
17	996	11 447	3 765	1 591	—	—	—
19	5 086	7 583	—	—	—	—	—
20	—	8 364	—	8 254	—	—	—
21	3 884	6 541	4 952	—	3 047	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—
24	—	25 048	395	4 432	—	893	—
25	8 615	—	—	9 703	—	—	—
26	—	20 983	1 648	—	—	—	—
27	13 749	898	338	3 027	—	—	—
28	—	—	—	10 516	6 613	—	1
29	—	—	—	—	—	—	—
Soma	**62 729**	**163 982**	**20 253**	**69 848**	**12 199**	**893**	**5**

É NO RIO DE JANEIRO

RO DE 1956

			EMBARQUES			Consumo local	Consumo de bordo	Existência
ıia	Goiás	Total	Exterior	Cabotagem	Total			
-	—	—	—	—	—	—	—	451 826
-	1 030	16 919	9 923	—	9 923	—	—	458 822
-	—	7 417	6 792	—	6 792	—	—	430 005
338	—	21 232	4 768	—	4 768	—	—	446 469
-	—	18 626	—	—	—	—	—	465 095
-	—	—	18 379	—	18 379	—	—	446 716
-	—	23 310	4 550	—	4 550	—	—	465 476
-	—	11 269	500	—	500	—	—	476 245
349	—	23 732	6 550	—	6 550	—	—	493 427
-	3 061	15 651	7 250	—	7 250	—	—	501 828
742	—	27 900	9 955	—	9 955	—	—	519 773
-	—	—	1 933	—	1 933	—	—	517 840
-	—	17 799	8 366	—	8 366	—	—	527 273
-	—	12 669	7 128	—	7 128	—	—	532 814
-	—	16 618	11 062	—	11 062	—	—	538 370
-	—	18 424	21 365	—	21 365	—	—	535 429
-	—	—	14 219	—	14 219	—	—	521 210
-	—	30 768	7 650	—	7 650	—	—	544 328
-	—	18 318	2 296	—	2 296	—	—	560 350
-	—	22 631	9 050	60	9 110	—	—	573 871
-	—	18 012	16 795	—	16 795	—	—	575 088
073	6 149	24 351	4 516	—	4 516	—	—	594 923
-	—	—	24 141	—	24 141	27 283	10	543 489
502	10 240	345 646	197 188	60	197 248	27 283	10	—

"COMUM"

DEZENAS	Despachado	Convertido	Total	Dest. Alt. anulado	Liberado	A liberar
Julho/Setembro ...	6 112 147	107 118	6 219 265	16 320	6 202 945	—
1.ª Outubro	262 917	3 112	266 029	—	266 029	—
2.ª "	287 407	2 135	289 542	3 930	285 612	—
3.ª "	251 631	2 797	254 428	2 190	252 238	—
1.ª Novembro.....	137 076	1 217	138 293	1 013	137 120	160
2.ª "	113 529	3 613	117 142	1 617	114 925	600
3.ª "	112 500	1 364	113 864	2 880	104 076	2 908
1.ª Dezembro	63 437	967	64 404	2 150	41 221	21 033
2.ª "	55 058	1 337	56 395	666	28 430	27 299
3.ª "	50 019	1 314	51 333	125	26 861	24 347
1.ª Janeiro—56 ...	20 204	1 706	21 910	833	8 600	12 477
2.ª "	22 703	503	23 206	—	12 525	10 681
3.ª "	29 657	1 155	30 812	—	16 902	13 910
1.ª Fevereiro	20 920	—	20 920	—	—	20 920
2.ª "	13 040	—	13 040	7	—	13 033
3.ª "	35 253	—	35 253	33	—	35 220
1.ª Março	48 940	—	48 940	—	—	48 940
2.ª "	36 206	—	36 206	—	—	36 206
3.ª "	33 002	—	33 002	—	—	33 002
1.ª Abril	14 735	—	14 735	—	—	14 735
2.ª "	33 482	—	33 482	—	—	33 482
3.ª "	61 204	—	61 204	—	—	61 204
Total	**7 815 067**	**128 338**	**7 943 405**	**31 764**	**7 497 484**	**414 157**

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES		Despachado	Convertido	Total	Retido	Dest. Alter. e cancel.	Liberado	A liberar
	Comum	1 307 917	+ 3 280	1 311 197	—	46 325	938 187	326 685
Paraná ..	Desp.	3 527	—	3 527	249	—	3 278	—
	Pref.	11 539	— 3 280	8 259	1 131	—	7 128	—
	Comum	325 757	+69 807	395 564	—	—	374 723	20 841
Minas	Desp.	6 704	— 266	6 438	—	—	6 438	—
Gerais .	Pref.	391 767	—69 541	322 226	6 812	—	315 414	—
	Comum	57 423	+ 380	57 803	—	—	53 430	4 373
Goiás ...	Pref.	1 860	— 380	1 480	—	—	1 480	—
Mato Grosso .	Comum	7 583	—	7 583	—	—	7 123	460
Pernambuco ...	Despol	720	—	720	—	—	720	—
Total		**2 114 797**	—	**2 114 797**	**8 192**	**46 325**	**1 707 921**	**352 359**

Esta publicação retifica as anteriores.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DO CAFÉ SEGUNDO OS PAÍSES DO DESTINO

SETEMBRO DE 1956

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)	EQUIV. (em dólares)
SANTOS			
União Sul Africana	725	1 928 045	52 230
Canadá	15 575	38 436 061	1 040 653
Estados Unidos	571 991	1 410 690 130	38 183 287
Argentina	1 925	6 290 928	176 960
Filipinas	326	861 413	23 366
Japão	2 070	5 607 230	157 728
Alemanha	66 122	183 491 997	4 938 828
Áustria	1 402	3 866 889	104 919
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	13 551	37 429 388	1 007 551
Dinamarca	15 470	40 249 139	1 142 561
Espanha	3 000	7 832 375	220 320
Finlândia	250	751 166	21 130
França	9 737	24 884 398	678 336
Grã-Bretanha	2 902	7 991 336	215 634
Holanda	34 216	94 247 316	2 541 853
Irlanda	100	275 089	7 420
Itália	15 735	43 540 563	1 173 200
Iugoslávia	—	36 261	1 020
Noruega	23 557	72 433 268	2 037 504
Suécia	56 913	155 788 985	4 407 814
Suíça	407	1 122 451	30 288
Austrália	252	762 069	20 563
Total	**836 226**	**2 138 516 497**	**58 183 165**
RIO DE JANEIRO			
Egito	139	301 049	8 123
Marroco Francês	250	523 393	14 134
Moçambique	130	272 285	7 659
Tunísia	63	116 648	3 147
União Sul Africana	5 586	10 718 372	290 119
Canadá	1 765	3 883 949	105 053
Curaçao	35	72 448	1 955
Estados Unidos	89 120	198 946 293	5 381 050
Argentina	16 154	35 666 104	1 003 266
Uruguai	1 600	3 361 168	94 548
Chipre	1 300	2 662 342	72 002
Líbano	601	1 295 736	34 964
Síria	3 727	7 527 356	203 112
Alemanha	12 188	27 021 748	728 414
Áustria	2 682	5 555 870	149 917

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)	EQUIV. (em dólares)
RIO DE JANEIRO (cont.)	7 991	17 758 341	478 400
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	6 909	15 948 592	452 735
Dinamarca	22 066	43 290 574	1 173 267
França	3 000	6 017 521	162 372
Grã-Bretanha	3 657	7 312 279	199 098
Grécia			
Holanda	1 038	2 181 144	58 772
Hungria	1 666	3 680 855	103 540
Islândia	11 080	24 338 130	684 617
Itália	4 059	9 537 822	256 570
Iugoslávia	200	461 581	12 984
Noruega	148	374 240	10 527
Austrália	34	70 280	1 896
Total	**197 138**	**428 896 120**	**11 692 249**
VITÓRIA			
Marrocos Francês	3 250	5 024 758	135 680
Tânger	3 400	5 285 115	142 610
Tunísia	125	188 774	5 098
Estados Unidos	12 600	19 488 584	527 981
Argentina	13 096	23 657 245	665 464
Uruguai	3 339	5 509 587	154 981
Chipre	150	265 682	7 169
Jordânia	866	1 397 007	37 696
Síria	2 650	4 139 826	111 732
Alemanha	2 955	5 072 028	136 428
Áustria	676	1 245 059	33 595
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	7 912	13 453 707	362 528
Finlândia	2 000	3 772 874	106 157
França	11 884	18 914 189	516 932
Gibraltar	1 751	2 734 930	73 781
Grécia	1 523	2 467 784	66 576
Holanda	625	979 780	26 442
Itália	7 273	12 541 595	338 061
Iugoslávia	1 000	2 069 010	58 200
Malta	413	607 533	16 393
Total	**77 488**	**128 816 967**	**3 523 504**
SALVADOR			
Estados Unidos	750	1 954 795	52 747
Alemanha	1 000	2 705 339	72 800
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	375	765 053	20 577
Dinamarca	500	1 291 567	36 664
França	3 073	6 694 609	180 684
Itália	2 188	34 632 448	124 807
Iugoslávia	125	253 294	7 125
Total	**8 011**	**18 297 105**	**495 404**

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)	EQUIV. (em dólares)
PARANAGUÁ			
Canadá	2 375	5 008 211	135 679
Estados Unidos	162 837	325 868 092	8 827 585
Filipinas	125	285 892	7 755
Japão	120	323 278	9 094
Alemanha	16 680	37 826 789	1 919 382
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	625	1 324 346	35 702
Dinamarca	4 130	9 694 214	275 192
França	3 189	7 130 654	193 921
Grã-Bretanha	946	2 127 351	57 403
Holanda	9 159	22 681 881	612 046
Itália	300	809 239	21 813
Noruega	8 718	24 523 614	689 835
Suécia	7 888	20 021 554	565 517
Total	**217 902**	**457 625 115**	**12 450 924**
ANGRA DOS REIS			
Estados Unidos	4 000	10 382 795	280 632
Alemanha	1 200	3 252 816	87 774
Total	**5 200**	**13 635 611**	**368 406**
RECIFE			
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	250	571 721	15 374
França	5 238	11 692 454	315 613
Itália	1 189	2 658 579	71 625
Total	**6 677**	**14 922 754**	**402 612**

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

As crianças, por estarem em período de crescimento, precisam, proporcionalmente, de maior quantidade de alimentos do que os adultos, sobretudo alimentos plásticos: sais e proteínas.

Zele pela saúde de seus filhos, dando-lhes os alimentos de que necessitam, de acôrdo com suas idades. —

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1956

VIAS	PROCEDÊNCIAS								Total
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Pernambuco	
E. F. C. do Brasil	996	3.846	—	—	—	—	—	—	4.842
E. F. Leopoldina	-	6.629	934	7.825	—	—	—	—	15.388
Regulador	—	—	—	3.257	—	—	—	—	3.257
Rodoviário	61.733	153.507	19.319	58.766	12.199	5.175	10.240	200	321.139
Cabotagem	—	—	—	—	—	327	—	693	1.020
Totais	62.729	163.982	20.253	69.848	12.199	5.502	10.240	893	345.646

PÊSO EXCESSIVO

Uma das principais causas do acúmulo de gordura no organismo é a alimentação desregrada, principalmente o abuso de doces, massas, farinhas, bolos e alimentos gordurosos. Além do aumento exagerado de pêso, a gordura excessiva pode ter como consequência o diabete e outras doenças da nutrição.

Corrija o excesso de gordura comendo moderadamente e reduzindo aos poucos a quantidade de doces, massas e alimentos gordurosos. —

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Setembro de 1956

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	12.188	
	Áustria	2.682	
	Bélgo-Luxemburgo UE.	7.991	
	Dinamarca	6.909	
	França	22.066	
	Grã-Bretanha	3.000	
	Grécia	3.657	
	Holanda	1.038	
	Hungria	1.666	
	Islândia	11.080	
	Itália	4.059	
	Iugoslávia	200	
	Noruega	148	76.684
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	1.765	
	Estados Unidos	89.120	90.885
AMÉRICA DO SUL	Argentina	16.159	
	Uruguai	1.600	17.754
AMÉRICA CENTRAL:	Curaçao	35	35
ÁFRICA	Egito	139	
	Marrocos Francês	250	
	Moçambique	130	
	Tunísia	63	
	U. S. Africana	5.586	6.168
ÁSIA	Chipre	1.300	
	Líbano	601	
	Síria	3.727	5.628
OCEANIA	Austrália	34	34
TOTAL PARA O EXTERIOR			**197.188**
CABOTAGEM	Sul	60	60
TOTAL GERAL			**197.248**

— **Consumo de bordo — 10 scs.**

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Setembro de 1956

Data	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
3	2.766	5.015	—	—	279	1.863	—	9.923
4	148	5.500	1.144	—	—	—	—	6.792
5	1.805	2.900	—	—	63	—	—	4.768
8	10.269	4.800	3.310	—	—	—	—	18.379
10	—	4.550	—	—	—	—	—	4.550
11	500	—	—	—	—	—	—	500
12	—	6.550	—	—	—	—	—	6.550
13	—	7.250	—	—	—	—	—	7.250
14	—	9.955	—	—	—	—	—	9.955
15	1.933	—	—	—	—	—	—	1.933
17	8.116	—	—	—	250	—	—	8.366
19	5.878	1.250	—	—	—	—	—	7.128
20	562	—	10.500	—	—	—	—	11.062
21	11.080	10.250	—	35	—	—	—	21.365
22	10.454	—	—	—	—	3.765	—	14.219
24	—	7.650	—	—	—	—	—	7.650
25	2.296	—	—	—	—	—	—	2.296
26	—	3.300	—	—	5.716	—	—	9.110
27	11.680	4.315	800	—	—	—	—	16.795
28	4.516	—	—	—	—	—	—	4.516
29	4.541	17.600	2.000	—	—	—	—	24.141
Total	**76.544**	**90.885**	**17.754**	**35**	**6.308**	**5.628**	—	**197.248**

x) Oceania 34 scs.

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

SETEMBRO DE 1956

(Em cents. por libra (peso) 453,60)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 4	Tipo 7
4	N/cotado	N/cotado	62.25	61.00	N/cotado	46.00
5	"	"	62.25	61.00	"	46.00
6	"	"	61.75	60.50	"	46.00
7	"	"	62.00	60.75	"	46.00
10	"	"	62.25	61.00	"	46.00
11	"	"	62.50	61.25	"	46.00
12	"	"	62.50	61.25	"	46.00
13	"	"	62.50	61.25	"	46.00
14	"	"	62.25	61.00	"	46.00
17	"	"	62.25	61.00	"	46.00
18	"	"	62.25	61.00	"	46.00
19	"	"	62.25	61.00	"	45.50
20	"	"	62.25	61.00	"	45.50
21	"	"	62.25	61.00	"	45.50
24	"	"	62.25	61.00	"	45.50
25	"	"	62.25	61.00	"	45.50
26	"	"	61.75	60.50	"	45.50
27	"	"	61.75	60.50	"	45.50
28	"	"	61.75	60.50	"	45.50
Mínima	—	—	**61.75**	**60.50**	—	**45.50**
Média	—	—	**62.17**	**60.92**	—	**45.79**
Máxima	—	—	**62.50**	**61.25**	—	**46.00**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1956

(safra - 1956/57)

MESES	Entradas	Embarques
1956		
julho	181.197	212.775
agôsto	230.615	193.423
setembro	345.646	197.248
1.º trimestre	**757.458**	**603.446**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

SETEMBRO DE 1956 (Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado Tipo 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
3	475.00	431.00	387.00	308.00	255.00
4	475.00	431.00	388.00	305.00	252.00
5	475.00	431.00	388.50	305.00	252.00
6	476.50	431.00	390.00	305.00	252.00
10	476.50	431.00	390.00	305.00	252.00
11	475.00	431.00	388.50	305.00	252.00
12	475.00	431.00	388.50	305.00	252.00
13	475.00	431.00	388.50	305.00	252.00
14	475.00	431.00	388.50	305.00	252.00
17	475.00	431.00	388.50	305.00	252.00
19	475.00	431.50	388.50	305.00	252.00
20	473.00	429.00	385.00	305.00	252.00
21	473.00	427.50	386.50	303.00	250.00
24	473.00	427.50	385.00	303.00	250.00
25	473.00	427.50	385.00	303.00	250.00
26	470.00	426.00	383.50	303.00	248.00
27	470.00	426.00	383.50	303.00	248.00
28	470.00	426.00	383.50	302.00	247.00
Mínima	**470.00**	**426.00**	**383.50**	**302.00**	**247.00**
Média	**473.89**	**429.50**	**387.03**	**304.44**	**251.11**
Máxima	**476.50**	**431.50**	**390.00**	**308.00**	**255.00**

CONFORME O CLIMA

As fritadas e os demais alimentos gordurosos exigem muito tempo para a digestão. O abuso de pratos gordurosos, em climas quentes como o nosso, é mais absurdo do que o de sorvetes e bebidas geladas nos climas frios.

Evite o abuso de alimentos gordurosos e adote alimentação adequada ao clima do país. —

COTAÇÕES DE CAFE A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (peso) 453,60 — Contrato "B"

SETEMBRO DE 1956

DIAS	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO 1957		MAIO 1957		JULHO 1957		SETEMBRO 57	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
4	59.00	58.25	57.80	57.98	55.95	56.08	54.80	54.93	53.70	54.01	N/cot.	53.40
5	58.20	58.20	58.00	57.85	56.15	56.15	55.00	54.85	54.10	53.93	53 45	53.30
6	58.35	58.15	57.80	57.46	56.00	55.85	54.60	54.75	53.50	53.78	53.50	53.10
7	85.05	58.75	57.90	57.77	55.85	56.10	55.00	54.95	53.65	54.00	53.20	53.20
10	59.50	58.60	57.88	57.50	56.15	55.70	55.15	54.60	54.25	53.65	53.45	52.80
11	59.00	58.35	57.36	57.60	55.45	55.85	54.51	54.70	53.45	53.60	52.80	52.65
12	58.75	58.25	57.90	57.55	55.60	55.75	54.50	54.60	53.30	53.45	53.00	52.50
13	58.20	58.40	57.70	57.91	55.75	56.18	54.55	54.90	53.25	53.90	52.75	52.80
14	58.50	58.75	58.00	57.85	56.50	56.32	55.20	55.08	53.90	54.05	N/Cot.	52.90
17	59.00	59.43	58.24	58.14	56.50	56.38	55.25	55.19	54.40	54.11	53.00	52.95
18	59.70	58.83	58.18	57.60	56.48	55.72	55.25	54.60	54.25	53.50	53.15	52.25
19	58.40	58.75	57.80	57.35	55.90	55.50	54.60	54.30	53.85	53.10	52.70	51.80
20	58.95	58.45	57.15	56.30	55.45	54.45	54.40	53.31	53.25	52.01	52.00	50.65
21	57.50	—	56.55	56.90	54.40	55.06	53.30	53.95	52.10	52.50	50.80	51.15
24	—	—	57.05	57.30	55.29	55.32	N/cot.	54.20	52.60	52.75	51.40	51.30
25	—	—	58.00	56.70	55.50	54.75	54.40	53.54	53.00	52.05	51.34	50.60
26	—	—	56.70	57.00	54.75	54.85	53.45	53.70	51.75	52.30	51.00	50.90
27	—	—	56.80	56.75	54.85	54.75	53.75	53.45	52.30	52.20	50.80	50.80
28	—	—	56.80	57.20	54.70	55.25	53.60	53.95	52.25	52.70	50.80	51.30
Mínima	57.50	58.15	56.55	56.30	54.40	54.45	53.30	53.31	51.75	52.01	50.80	50.60
Média	58.65	58.55	57.55	57.41	55.64	55.58	54.52	54.40	53.31	53 24	52.30	52.12
Máxima	59.70	59.43	58.24	58.14	56.50	56.38	55.25	55.19	54.40	54.11	53.50	53.40

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

MÊS DE SETEMBRO DE 1956

(Em cents. por libra (peso) 453,60

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA	SOMA
	5	12	19	26		
COLÔMBIA						
Medelim Exelso	2) 81.50	2) 82.00	2) 82.50	2) 81.00	81.75	327.00
Armenia	2) 81.50	2) 82.00	2) 82.50	2) 81.00	81.75	327.00
Manizales	2) 81.50	2) 82.00	2) 82.50	2) 81.00	81.75	327.00
COSTA RICA						
Hard	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Atlantic Fino	”	”	”	”		
EQUADOR						
Lavado	2) 70.00	2) 70.00	N/cotado	N/cotado	70.00	140.00
Extra não lavado	2) 50.00	2) 50.00	”	”	50.00	100.00
GUATEMALA						
Antigua	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Bourbon	”	”	”	”		
Extra primeira	”	”	”	”		
Lavado bom	”	”	”	”		
HAITI						
Lavado bom mole	2) 68.00	2) 67.00	2) 68.00	2) 68.00	67.75	271.00
Catado à mão	2) 55.00	2) 55.00	2) 55.50	2) 54.50	55.00	220.00
HONDURAS						
Lavado bom	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Tipo 5 — Comum duro	”	”	”	”		
MÉXICO						
Coatepec	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Tapachula primeira	”	”	”	”		
NICARÁGUA						
Matagalpa	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Lavado bom	”	”	”	”		
EL SALVADOR						
Lavado primeira	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
S. DOMINGOS						
Lavado bom mole	N/cotado	2) 66.00	2) 67.00	2) 65.75	66.25	198.75
Fino	”	2) 66.50	2) 68.00	2) 68.00	67.50	202.50
VENEZUELA						
Maracaibo	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
CONGO BELGA						
Lavado robusta	2) 77.50	2) 77.00	2) 78.00	2) 77.50	77.50	310.00
Natural robusta	N/cotado	N/cotado	2) 37.00	N/cotado	37.00	37.00
MOCA						
Moca Arabia	2) 69.00	2) 69.50	2) 69.00	2) 69.00	69.12	276.50
JAVA E N. E. I.						
Genuino Java lavado	2) 81.00	2) 81.00	2) 82.00	2) 82.00	81.50	326.00
UGANDA						
Lavado	2) 35.00	2) 35.00	2) 35.00	2) 34.75	34.94	139.75
ETHIOPIA						
Harrar	2) 62.50	2) 62.50	2) 62.50	2) 63.00	62.62	250.55
Djima	2) 57.50	2) 57.50	2) 58.00	2) 58.25	57.81	231.20

OBSERVAÇÃO : (2) Desembarcado à vista liquido.

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

SETEMBRO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Corôa	Holanda Florin
1	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	N/cotado	4.50 78	N/cotado	3.64 02	4.95 50
3	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.50 78	"	3.64 02	—
4	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.53 49	"	3.64 02	4.95 50
5	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.57 91	"	3.64 02	4.95 44
6	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.60 15	"	3.64 02	4.95 38
8	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.58 47	"	3.64 02	4.95 47
10	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.58 47	"	3.64 02	4.95 61
11	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.61 84	"	3.64 02	4.95 96
12	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.64 12	"	3.64 02	4.95 79
13	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.64 69	"	3.64 02	4.96 73
14	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.62 41	"	3.64 02	4.95 67
15	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.61 84	"	3.64 02	4.95 85
17	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.61 84	"	3.64 02	4.96 14
18	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.61 84	"	3.64 02	4.95 88
19	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.61 56	"	3.64 02	4.95 88
20	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.60 99	"	3.64 02	4.96 02
21	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.60 71	"	3.64 02	4.95 90
22	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.61 27	"	3.64 02	4.96 05
24	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.61 27	"	3.64 02	4.95 90
25	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.61 27	"	3.64 02	4.95 73
26	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.61 84	"	3.64 02	4.95 79
27	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.62 98	"	3.64 02	4.96 14
28	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.62 41	"	3.64 02	4.96 25
29	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.62 98	"	3.64 02	4.96 14
Mínima	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**0.66 07**	—	**4.50 78**	—	**3.64 02**	**4.95 38**
Média	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**0.66 07**	—	**4.60 25**	—	**3.64 02**	**4.95 86**
Máxima	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**0.66 07**	—	**4.64 69**	—	**3.64 02**	**4.96 73**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

SETEMBRO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Corôa	Holanda Florin
1	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	N/cotado	4.35 07	N/cotado	3.55 13	4.83 39
3	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.35 07	”	3.55 13	—
4	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.37 66	”	3.55 13	4.83 39
5	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.41 88	”	3.55 13	4.83 33
6	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.44 01	”	3.55 13	4.83 27
8	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.42 41	”	3.55 13	4.83 36
10	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.42 41	”	3.55 13	4.83 50
11	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.45 63	”	3.55 13	4.83 84
12	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.47 80	”	3.55 13	4.83 67
13	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.48 35	”	3.55 13	4.83 61
14	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.46 17	”	3.55 13	4.83 56
15	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.45 69	”	3.55 13	4.83 73
17	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.45 69	”	3.55 13	4.84 01
18	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.45 69	”	3.55 13	4.83 76
19	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.45 36	”	3.55 13	4.83 76
20	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.44 82	”	3.55 13	4.83 89
21	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.44 55	”	3.55 13	4.83 78
22	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.45 09	”	3.55 13	4.83 93
24	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.45 09	”	3.55 13	4.83 78
25	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.45 09	”	3.55 13	4.83 61
26	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.45 63	”	3.55 13	4.83 67
27	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.46 72	”	3.55 13	4.84 01
28	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.46 17	”	3.55 13	4.84 01
29	51.40 80	18.36 00	4.28 34	0.63 28	”	4.46 72	”	3.55 13	4.84 01
Mínima	**51.40 80**	**18.36 00**	**4.28 34**	**0.63 28**	—	**4.35 07**	—	**3.55 13**	**4.83 27**
Média	**51.40 80**	**18.36 00**	**4.28 34**	**0.63 28**	—	**4.44 12**	—	**3.55 13**	**4.83 69**
Máxima	**51.40 80**	**18.36 00**	**4.28 34**	**0.63 28**	—	**4.47 80**	—	**3.55 13**	**4.84 01**

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **Câmbio Oficial,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de

AGÔSTO DE 1956

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França	Itália
1	52,6960	18,82	4,9538	4,5138	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3792	0,0538	0,0302
2	52,6960	18,82	4,9561	4,5138	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3791	0,0538	0,0302
3	52,6960	18,82	4,9544	4,5136	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3792	0,0538	0,0302
4	52,6960	18,82	4,9550	4,5129	4,4278	3,6402	2,7499	—	—	0,0538	0,0302
6	52,6960	—	—	4,5129	—	—	—	—	—	—	—
7	52,6960	18,82	4,9538	4,5126	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3791	0,0538	0,0302
8	52,6960	18,82	4,9503	4,5126	4,4278	3,6402	2,7499	—	—	0,0538	0,0302
9	52,6960	18,82	4,9520	4,5097	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3791	0,0538	0,0302
10	52,6960	18,82	—	4,5044	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,0538	0,0302
11	52,6960	18,82	4,9491	4,5042	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3790	0,0538	0,0302
13	—	18,82	—	—	—	3,6402	2,7499	0,6607	0,3792	0,0538	0,0302
14	52,6960	18,82	4,9494	4,5051	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3784	0,0538	—
16	52,6960	18,82	4,9491	4,5044	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3784	0,0538	0,0302
17	52,6960	18,82	4,9497	4,5035	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3785	0,0538	0,0302
18	52,6960	18,82	—	4,5030	4,4278	3,6402	2,7499	—	—	0,0538	0,0302
20	52,6960	18,82	—	4,5049	—	—	—	—	—	—	—
21	52,6960	18,82	4,9520	4,5087	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3790	0,0538	0,0303
22	52,6960	18,82	4,9512	4,5075	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3788	0,0538	0,0303
23	52,6960	18,82	4,9523	4,5105	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3790	0,0538	0,0303
24	52,6960	18,82	4,9526	4,5126	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3791	0,0538	0,0302
25	52,6960	18,82	—	4,5085	—	3,6402	—	—	—	0,0538	0,0302
27	52,6960	18,82	—	—	—	—	—	—	—	0,0538	0,0303
28	52,6960	18,82	—	4,5133	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3792	0,0538	0,0303
29	52,6960	18,82	4,9491	4,5133	4,4278	3,6402	2,7499	—	—	0,0538	0,0302
30	52,6960	18,82	4,9561	4,5136	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3792	0,0538	0,0303
31	52,6960	18,82	4,9544	4,5124	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3791	0,0538	0,0303
Média	**52,6960**	**18,82**	**4,9522**	**4,5096**	**4,4278**	**3,6402**	**2,7499**	**0,6607**	**0,3789**	**0,0538**	**0,0302**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Oficial,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **Setembro** 1956

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Espanha	Bélgica	França	Itália
1	52,6960	18,82	—	4,5153	4,4278	—	2,7499	—	—	—	0,0538	0,0302
3	—	18,82	4,9550	—	—	3,6402	—	—	—	—	0,0538	—
4	52,6960	18,82	4,9550	4,5121	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,3791	0,0538	0,0303
5	52,6960	18,82	4,9550	4,5116	4,4278	3,6402	2,7499	—	—	0,3791	0,0538	0,0303
6	52,6960	18,82	4,9544	4,5112	4,4278	3,6402	2,7499	—	—	0,3788	0,0538	0,0303
8	52,6960	18,82	4,9538	4,5107	—	—	2,7499	—	—	—	—	0,0303
10	—	18,82	—	—	—	3,6402	—	—	—	—	0,0538	—
11	52,6960	18,82	—	4,5102	—	3,6402	2,7499	—	—	0,3708	0,0538	0,0303
12	52,6960	18,82	4,9544	4,5114	—	3,6402	—	—	—	—	0,0538	0,0303
13	52,6960	18,82	4,9579	4,5097	4,4278	3,6402	2,7499	—	—	—	0,0538	0,0303
14	52,6960	18,82	4,9550	4,5085	4,4278	3,6402	2,7499		—	0,3790	0,0538	0,0303
15	52,6960	18,82	4,9550	4,5085	4,4278	3,6402	2,7499		—	0,3790	0,0538	0,0303
17	—	18,82	—	—	—	—	2,7499	—	—	—	0,0538	—
19	—	18,82	4,9588	4,5083	—	3,6402	—	—	—	—	—	0,0303
20	52,6960	18,82	4,9583	4,5064	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,3787	0,0538	0,0303
21	52,6960	18,82	4,9603	4,5040	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,3783	0,0538	0,0303
22	52,6960	18,82	—	4,5105	—	3,6402	—	—	—	0,3785	0,0538	0,0303
24	—	18,82	—	4,5054	—	3,6402	2,7499	—	—	0,3785	—	—
25	52,6960	18,82	4,9591	4,5021	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,3782	0,0538	0,0303
26	52,6960	18,82	4,9591	4,4991	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,3783	0,0538	—
27	52,6960	18,82	4,9561	4,4984	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,4600	0,3780	0,0538	0,0303
28	52,6960	18,82	4,9540	4,5023	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,3782	0,0538	0,0302
29	52,6960	18,82	4,9538	4,5107	—	3,6402	2,7499	—	—	—	0,0538	0,0303
Média	**52,6960**	**18,82**	**4,9561**	**4,5078**	**4,4278**	**3,6402**	**2,7499**	**0,6607**	**0,4600**	**0,3780**	**0,0538**	**0,0303**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valôres de São Paulo, durante o mês de

AGÔSTO DE 1956

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Holanda	Uruguai	Alemanha	Suiça
1	208,0470	—	76,4388	19,8000	—	19,6335	18,0586
2	215,8977	80,0000	78,3439	—	—	18,6880	18,2652
3	221,1376	—	79,8458	21,2333	—	18,9775	18,7850
4	216,1380	—	79,9168	—	—	18,2279	18,9500
6	215,7090	—	79,8795	20,8121	—	19,1000	18,9200
7	214,8968	81,0000	78,4942	21,0000	19,4000	18,6279	18,5973
8	215,1772	—	78,2647	20,4630	19,7405	18,4501	18,4999
9	211,3412	78,8000	77,6459	—	—	18,2093	18,1032
10	214,9534	—	77,1040	20,4000	—	18,3252	18,1558
11	209,1712	78,0283	76,5586	19,9199	18,3000	18,1000	17,8500
13	208,0395	—	76,3355	20,4000	—	18,4000	18,2000
14	204,2156	—	75,8394	19,4000	17,9500	18,0119	17,7922
16	207,4476	—	75,3631	—	18,3000	17,8782	17,5851
17	206,2991	77,5000	75,3802	19,9818	18,0000	17,8108	17,6399
18	207,0008	77,5012	75,3674	—	—	17,8217	—
20	207,2299	—	75,2423	19,8000	—	18,0000	17,9473
21	205,9504	78,0000	75,2070	19,8000	18,1000	17,6864	17,6401
22	205,7556	75,7000	75,2332	19,9847	17,9000	17,7146	17,7138
23	207,1971	—	75,0861	20,1000	18,2000	17,8488	17,6867
24	206,2252	77,0000	75,3878	19,8000	18,5342	17,8399	19,0592
25	206,5497	—	75,9097	—	—	17,8000	17,6500
27	206,5805	—	75,5991	—	—	18,0000	17,7236
28	206,3205	—	75,0350	19,7000	—	18,0373	17,5000
29	202,7038	—	74,4279	19,4529	—	17,7354	17,3300
30	203,0322	—	74,2116	19,5000	18,0000	17,3381	17,4169
31	205,6109	76,0000	74,8278	—	—	17,7050	17,4837
Média	**209,1779**	**77,9529**	**76,4209**	**20,0859**	**18,4022**	**18,1525**	**18,0221**

CÂMBIO

— 1956 —

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de SETEMBRO

PAÍSES	*MOÉDAS*	*COMPRAS*	*VENDAS*
Alemanha	Marco	7.221.653	6.577.179
Bélgica	Franco	22.914.792	25.354.934
Dinamarca	Corôa	5.133.467	5.455.799
Estados Unidos	Dólar	9.120.018	7.687.200
França	Franco	309.633.740	353.136.181
Holanda	Florin	1.863.675	1.921.702
Inglaterra	Libra	692.950	710.845
Itália	Lira	287.343.412	265.689.087
Portugal	Escudo	3.058	46.052
Suécia	Corôa	9.229.673	8.476.033
Suiça	Franco	24.111	193.902

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	4.591	5.325
US$ Argentina	1.245.365	1.254.786
US$ Áustria	1.270	1.599
US$ Bolívia	26.791	785
US$ Chile	23.289	634.124
US$ Espanha	1.207.529	1.516.295
US$ Finlândia	840.807	629.148
US$ Grécia	59.168	24.085
US$ Holanda	—.—	23.000
US$ Hungria	871.323	645.473
US$ Israel	122.988	140.807
US$ Itália	17.115	18.774
US$ Iugoslávia	634.501	770.724
US$ Japão	2.769.887	2.273.501
US$ Noruéga	512.456	520.776
US$ Polônia	595.698	534.928
US$ Portugal	47.542	40.831
US$ Tchecoslováquia	850.241	807.095
US$ Turquia	49.013	153.078
US$ Uruguai	270.741	213.584
£ s/Áustria	—.—	357
£ s/Islândia	39.513	65.104

CÂMBIO

— 1956 —

Resumo das operações de Câmbio, efetuada pela Bôlsa Oficial de Valores, durante o mês de SETEMBRO

PAÍSES	*MOÉDAS*	*QUANTIDADE*	
Alemanha	Marcos	Cr$	49.264.081
Argentina	Pesos	"	56.110
Bélgica	Francos	"	5.684.354
Dinamarca	Corôas	"	21.476.805
Espanha	Pesetas	"	506.739
Estados Unidos	Dólares	"	1.091.820.515
França	Francos	"	58.764.802
Holanda	Florins	"	11.063.477
Inglaterra	Libras	"	131.285.312
Itália	Liras	"	11.248.521
Portugal	Escudos	"	5.813.830
Suécia	Corôas	"	37.454.858
Suiça	Francos	"	6.164.225
Uruguai	Pesos	"	183.754
Total das moédas		Cr$	1.430.787.383

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	Cr$	782.976
US$ Argentina	"	3.059.674
US$ Áustria	"	231.567
US$ Bolívia	"	1.590.385
US$ Chile	"	7.855.101
US$ Espanha	"	14.328.477
US$ Finlândia	"	5.256.118
US$ Grécia	"	205.668
US$ Holanda	"	11.451
US$ Hungria	"	3.812 225
US$ Israel	"	955 047
US$ Itália	"	185.661
US$ Iugoslávia	"	4.874.297
US$ Japão	"	42.699.786
US$ Noruega	"	2.448.575
US$ Polônia	"	2.935.000
US$ Portugal	"	211.149
US$ Tchecoslováquia	"	4.724.840
US$ Turquia	"	803.682
US$ Uruguai	"	126.670
£ s/Islândia	"	210.784
Total dos convênios	Cr$	97.309.133

QUADRO COMPARATIVO

Total das operações em Setembro de 1955	Cr$	1.437.433.248
Total das operações em Agôsto de 1956	Cr$	1.945.472.910
Total das operações em Setembro de 1956	Cr$	1.528.096.516

CÂMBIO

— 1956 —

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de SETEMBRO

PAÍSES	MOÉDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marco	1.919.566	1.513.711
Argentina	Pêso	88.995	85.884
Áustria	Shelling	300	540
Bélgica	Franco	2.767.968	843.774
Bolívia	Pêso	30	40
Canadá	Dóllar	964	4.640
Chile	Pêso	10.000	99.165
Colômbia	Pêso	50	—.—
Dinamarca	Corôa	287.411	117.437
Espanha	Peseta	619.777	923.273
Est. Unidos	Dóllar	11.841.614	11.943.027
França	Franco	211.729.285	170.599.254
Holanda	Florin	72.072	1.629
Inglaterra	Libra	534.869	498.157
Itália	Lira	177.854.182	65.530.910
Paraguai	Guarani	2.132	6.212
Perú	Sol	650	605
Portugal	Escudo	6.963.376	8.453.554
Suécia	Corôa	235.681	153.118
Suiça	Franco	434.506	423.273
Uruguai	Pêso	23.413	32.288

CONVÊNIOS

US$ Áustria	1.454	400
US$ Chile	5.292	—.—
US$ Espanha	18.096	7.707
US$ Finlândia	4.673	4.593
US$ Grécia	328	111
US$ Hungria	5.781	757
US$ Itália	1.040	433
US$ Iugoslávia	7.147	826
US$ Japão	59.648	23.809
US$ Noruega	15.375	34
US$ Polônia	5.596	—.—
US$ Portugal	23	—.—
US$ Tchecoslováquia	19.930	211
US$ Turquia	604	104
£s/ Islândia	4.208	—.—

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de Câmbio Livre, do mês de Setembro de 1.956

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Holanda	Uruguaï	Alemanha	Suiça
1	203,8019	—	74,3660	—	—	17,5692	17,4150
3	202,5900	—	74,6608	—	—	17,5522	17,3005
4	203,7118	76,0000	74,2823	19,3181	17,9000	17,6194	17,3037
5	204,0744	76,0000	74,4060	19,4297	18,1000	17,6095	17,4487
6	201,2781	76,0000	74,9967	19,3000	17,4000	17,2548	17,4000
8	199,5863	—	73,6438	19,4885	—	17,4000	17,3000
10	201,5035	—	73,2742	—	—	—	17,0102
11	198,6472	—	69,9850	18,0000	—	16,6433	16,3916
12	193,4093	72,5000	70,5798	18,2488	17,8000	16,7937	16,5198
13	193,4680	72,5614	71,3608	18,3087	17,5000	16,8809	16,5607
14	196,6859	73,0000	71,2481	18,6000	—	16,5530	16,6760
15	195,7874	73,3000	71,5489	18,6000	—	16,8766	16,8200
17	196,9106	—	71,8668	18,6600	—	—	—
19	195,0272	—	71,3278	—	—	16,9000	16,6200
20	193,4466	—	70,6083	18,1739	—	16,7157	16,5166
21	192,7834	72,5000	70,5467	18,2000	17,4000	16,5756	16,5070
22	194,0321	—	70,5058	—	—	16,5558	—
24	193,1142	—	70,4220	—	17,5664	17,0000	—
25	192,8169	72,2000	70,0966	—	17,5000	16,4948	—
26	192,6419	—	70,1046	18,2000	17,3512	16,3871	16,3800
27	190,9518	71,5000	69,5989	18,0000	17,4049	16,6590	16,2544
28	192,0492	—	69,6932	17,9441	—	16,3143	16,1758
29	192,2755	—	69,1071	18,1000	—	16,2500	16,2879
Média	**196,5475**	**73,5561**	**71,6187**	**18,5337**	**17,5922**	**16,8859**	**16,7835**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de

SETEMBRO DE 1956

DIAS	Suécia	Dinamarca	Portugal	Argentina	Espanha	Bélgica	França	Itália
1	13,7025	9,4818	2,6629	—	1,7700	—	—	0,1215
3	—	9,0000	2,6118	—	1,7700	1,5200	0,2100	0,1182
4	13,4369	9,5000	2,6314	—	1,7700	1,5053	0,2101	0,1187
5	-	9,2000	2,6051	2,1500	1,7635	—	0,2100	0,1183
6	13,4777	9,4276	2,6047	—	1,7570	1,4728	0,2100	0,1190
8	13,8000	9,3000	2,5961		1,7500		0,2120	0,1175
10		—	2,5769	—	1,7244	1,4600	0,2111	0,1165
11	—	—	2,5266	—	1,6580	1,7000	0,1990	0,1143
12	—	—	2,4789	—	1,6782	1,4370	—	0,1141
13	13,0000	—	2,4838	—	1,6843	—	0,1890	0,1168
14	13,0000	9,5000	2,4928	2,1200	1,7070	1,4300		0,1138
15	12,4016		2,4922			1,4300	0,2057	0,1144
17	—	—	2,5386	—	1,7146	—	—	0,1153
19	—	—	2,5058	—	1,7049	1,4437	0,2059	0,1156
20	12,7000	8,8834	2,5070	3,2500	1,6815	1,1100	0,2005	0,1133
21	12,8000	9,6810	2,4778	—	1,6845	1,4491	0,1999	0,1126
22	—	—	2,5042	—	—	—	—	0,1197
24	—	—	2,4819	—	1,6632	—	0,2500	0,1150
25	12,0000	9,0972	2,4832		1,6637	1,4500	0,2030	0,1135
26	12,4000	8,8000	2,4694	—	1,6568	1,4000	0,2001	0,1141
27	12,6672	8,8754	2,4530		1,6176	-	0,2000	0,1127
28	12,6000	—	2,4416	—	1,6500	1,4000	0,1969	0,1113
29	12,7441	8,8000	2,4588	—	1,6532	1,6000	0,1940	0,1118
Média	**12,9092**	**9,1953**	**2,5254**	**2,7066**	**1,7024**	**1,4738**	**0,2059**	**0,1155**

ÍNDICE

COLABORAÇÕES:

A vez do Norte — J. Testa 5
Comércio de sementes selecionadas de café — Alcides Carvalho 7
Relatório de viagem a alguns países cafeeiros da América Latina — Eng. Agr. Hélio José Scaranari 18

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Existiriam, em todo o mundo, 6.370.000.000 de cafeeiros 47
Exportação de café africano no período de dezesseis anos 49
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — setembro) 51

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 369 — 22 de setembro de 1956 72
Movimento de café na praça de Santos — setembro ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — setembro ..... apenso
Exportação brasileira do café segundo os países do destino — setembro 78
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — setembro 81
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — setembro 82
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — setembro 83
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — setembro 84
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro, setembro — safra 56/57 — 84
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — setembro 1956 85
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — setembro 86
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — setembro 87
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — setembro 88
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — setembro 89
Câmbio em São Paulo — Oficial — agôsto 90
Câmbio em São Paulo — Oficial — setembro 91
Câmbio em São Paulo — Livre — agôsto 92
Câmbio — 1956 — mercado sob taxas oficiais — setembro 93
Câmbio — 1956 — Resumos das operações — setembro 94
Câmbio — 1956 — Mercado sob taxas livres — setembro 95
Câmbio em São Paulo — Livre — setembro 96
Câmbio em São Paulo — Livre — setembro 97
Balancete da receita e da despesa em 31 de dezembro de 1955 ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — setembro ..... apenso
Patrimônio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo — Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 1955 ..... apenso
Demonstração da conta patrimonial do exercício de 1955 ..... apenso
Demonstração do saldo desta conta ..... apenso

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA PA

VARIAÇÕES PASSIVAS

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Ordinária		
Serviço da Dívida Fundada	15.531.878,40	
Encargos em Geral	53.914.439,40	
Administração	7.443.350,10	76.889.667,90
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		
Alienações de Bens Móveis	4.470,00	
Diversos	866.804,90	891.274,90
Soma		77.780.942,80
RESULTADO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO		
Superavit verificado		50.374.278,50
		128.155.221,30

DEMONSTRAÇÃO DO S

SALDO DO EXERCÍCIO DE 1954 .....
SUPERAVIT DO EXERCÍCIO DE 1955 ....
PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ
PAULO, EM 31-12-1955 .....

Departamento

WALDEMAR
Chefe do Dep
G. Livros —

RAUL NOGUEIRA ALBANO
Auditor da Secretaria da Fazenda
Guarda-Livro C. R. C. Sp. n. 25.895

MILTON DE AZEVEDO NOGUEIRA
Gerente-Substituto.

ATRIMONIAL DO EXERCÍCIO DE 1955

VARIAÇÕES ATIVAS

	Cr$		
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	50.997.309,30		
Patrimonial	32.448.881,80		
Industrial	18.500,00	83.464.691,10	
Extraordinária			
Diversos		7.379.142,10	90.843.833,20
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
Amortização de Dívidas		5.724.927,90	
Aquisição de Bens Móveis		1.418.850,50	
Construção de Bens Imóveis		30.147.210,00	
Diversos		20.399,70	37.311.388,10
			128.155.221,30

SALDO DESTA CONTA

.....	462.718.947,30
.....	50.374.278,50
DO ESTADO DE SÃO	
.....	513.093.225,80

de Contabilidade, 31 de dezembro de 1955.

Visto

CAMARGO ABREU
artamento de Contabilidade — Substituto
. R. C. — Sp. n. 5159

CÂMBIO EM NOVA YOR

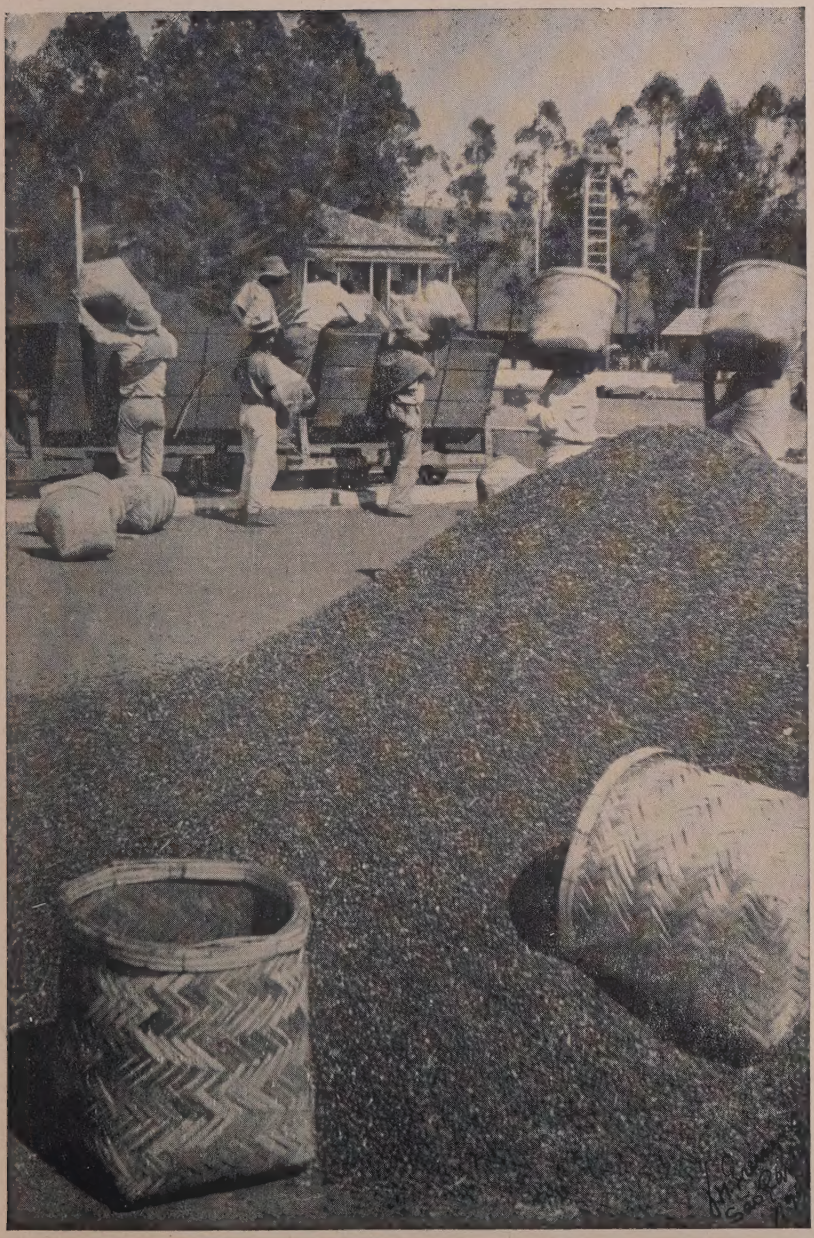
SETEMBRO DE 1956

DIA	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	B. Aires Peso	Monte-video Peso	
4	2.78 5/16	1.02 1/32	0.01.38	0.03.20	0.24.15	0.0
5	2.78 5/16	1.02 1/8	0.01.39	0.03.20	0.24.30	0.0
6	2.78 5/16	1.02 1/16	0.01.39	0.03.20	0.24.40	0.0
7	2.78 5/16	1.02 5/32	0.01.39	0.03.20	0.24.50	0.0
10	2.78 5/16	1.02 9/32	0.01.44	0.03.22	0.24.50	0.0
11	2.78 7/16	1.02 9/32	0.01.47	0.03.25	0.24.62	0.0
12	2.78 5/16	1.02 9/32	0.01.45	0.03.27	0.24.62	0.0
13	2.78 5/16	1.02 7/16	0.01.44	0.03.27	0.24.62	0.0
14	2.78 5/16	1.02 19/32	0.01.44	0.03.25	0.24.62	0.0
17	2.78 3/8	1.02 19/32	0.01.44	0.03.27	0.24.62	0.0
18	2.78 7/16	1.02 1/2	0.01.44	0.03.23	0.24.62	0.0
19	2.78 7/16	1.02 9/32	0.01.44	0.03.23	0.24.62	0.0
20	2.78 7/16	1.02 1/2	0.01.46	0.03.25	0.24.62	0.0
21	2.78 1/2	1.02 13/32	0.01.47	0.03.25	0.24.60	0.0
24	2.78 7/16	1.02 5/16	0.01.47	0.03.25	0.24.50	0.0
25	2.78 1/2	1.02 3/8	0.01.47	0.03.25	0.24.55	0.0
26	2.78 7/16	1.02 5/16	0.01.47	0.03.25	0.24.62	0.0
27	2.78 3/8	1.02 5/16	0.01.47	0.03.25	0.24.50	0.0
28	2.78 5/16	1.02 7/16	0.01.47	0.03.25	0.24.62	0.0
Mínima ..	**2.78 5/16**	**1.02 1/32**	**0.01.38**	**0.03.20**	**0.24.15**	**0.0**
Média	**2.78 3/8**	**1.02 11/32**	**0.01.44**	**0.03.24**	**0.24.54**	**0.0**
Máxima ..	**2.78 1/2**	**1.02 19/32**	**0.01.47**	**0.03.27**	**0.24.62**	**0.0**

K SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

(Valor das diversas moédas em dólar)

Paris Franco	Berna Franco	Stockolmo Corôa	Madrid Peseta	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdam Guilder	Brasil Cr$ Oficial
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/4	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 11/16	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 11/16	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 5/8	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 5/8	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 11/16	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 11/16	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 7/8	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 11/16	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 13/16	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/4	0.26.13	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 13/16	0.26.13	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 7/8	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 15/16	0.26.13	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/4	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 13/16	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 7/8	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 15/16	0.26.12	0.05.50
028 19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 13/16	0.26.12	0.05.50
028 19/32	**0.23.34**	**0.19.34**	**0.02.36**	**0.03.50**	**0.0200 5/8**	**0.26.12**	**0.05.50**
028 19/32	**0.23.34**	**0.19.34**	**0.02.36**	**0.03.50**	**0.0200 25/32**	**0.26.12**	**0.05.50**
028 19/32	**0.23.34**	**0.19.34**	**0.02.36**	**0.03.50**	**0.0200 15/16**	**0.26.12**	**0.05.50**



INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A